

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**PAMELA CRISTINA XAVIER DE CAMARGO**

**EDUCAÇÃO E TURISMO: NOVOS OLHARES SOBRE A APRENDIZAGEM NAS  
VISITAS PEDAGÓGICAS**

**CURITIBA**

**2013**

PAMELA CRISTINA XAVIER DE CAMARGO

EDUCAÇÃO E TURISMO: NOVOS OLHARES SOBRE A APRENDIZAGEM NAS  
VISITAS PEDAGÓGICAS

Trabalho de graduação apresentado às disciplinas de Orientação e Supervisão de Estágio e Projeto em Planejamento e Gestão do Turismo II, Curso de Turismo, Setor de Humanas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Silvana do Rocio de Souza

CURITIBA

2013

## AGRADECIMENTOS

Agradeço as LINDAS que me acompanharam nessa trajetória, compartilhando risos, choros, angústias e felicidade.

Agradeço aos meus amigos/ irmãos do JCC, que sempre me apóiam na caminhada, que oram e zelam por mim.

Agradeço ao meu noivo Felipe que teve paciência nos meus momentos de crise e não me deixou desanimar.

Agradeço a minha família que é meu alicerce, minha estrutura. Aos meus irmãos Fabio, Fernando e Alex que me incentivam. E aos meus pais Cenira e Luiz que sempre lutaram para que eu tivesse melhores condições de vida, me auxiliando nos momentos difíceis e festejando comigo nos momentos de glória.

E principalmente agradeço a Deus, que me deu o privilégio de conviver com pessoas maravilhosas durante o curso. Agradeço por me fortalecer e a me amparar nos momentos de indecisão, e a sempre me mostrar o melhor caminho.

Tudo me é permitido, mas nem tudo edifica.

I Cor. 10, 23.

## RESUMO

Este trabalho teve como principal objetivo analisar a relação entre a educação, através das visitas pedagógicas e os atrativos turísticos de Curitiba, tendo em vista os processos de desenvolvimento e aprendizagem. Os atrativos escolhidos para essa pesquisa foram os Museus Paranaense e o da Gravura, bem como o Memorial de Curitiba. Como embasamento teórico procurou discorrer sobre a educação, aprendizagem, turismo e interpretação do patrimônio, e suas ramificações. Como procedimentos metodológicos com base na pesquisa qualitativa, adotou-se como instrumentos de coletas de dados os formulários para análise do site, entrevistas com os gestores/ responsáveis dos atrativos escolhidos, e também a aplicação de questionários em duas escolas públicas de Curitiba. Os dados foram analisados e agrupados a fim de melhor entendimento. A partir dos dados analisados pode observar que há uma relação entre a educação e o turismo, contudo esta não é trabalhada de forma a satisfazer as partes. Como solução para esse problema, propôs-se um projeto de capacitação aos mediadores dos atrativos, a fim de aprimorar o desenvolvimento local, bem como auxiliar no processo de aprendizagem das crianças nas visitas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação. Educação patrimonial. Turismo cultural e Interpretação do patrimônio.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the relationship between education , educational visits tours and tourist attractions in Curitiba , in view of the processes of development and learning. The attractions chosen for this research were the Paranaense Museum and the engraving and the Memorial of Curitiba . As a theoretical basis searched discuss education , learning, tourism and interpretation of heritage and its ramifications . The methodological procedures based on qualitative research , was adopted as instruments of data collection forms to analyze the site , interviews with managers / officers of the attractions chosen , and also the use of questionnaires in two public schools in Curitiba . Data were analyzed and grouped in order to better understand . From the analyzed data can observe that there is a relationship between education and tourism , however this is not crafted to meet the parties . As a solution to this problem , we proposed a project for the training of mediators attractive in order to enhance local development , as well as assisting in children's learning process in educational visits .

Keywords : Education. Heritage education. Cultural tourism and Interpretation of heritage.

## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Frequência das visitas.....	51
Gráfico 2 – Lugares visitados.....	52
Gráfico 3 – Atividades lúdicas.....	53
Quadro 1 – Cronograma de execução do projeto.....	58
Quadro 2 – Estimativa com equipamentos.....	59
Quadro 3 – Custos com profissionais.....	60
Quadro 4 – Custos Mensais.....	60
Quadro 5 – Estimativa do valor total.....	60

## LISTA DE SIGLAS

CIC – Cidade Industrial de Curitiba

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

TI – Tecnologia da Informação

UNESCO – Organização das Nações Unidas

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
2.1 EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM.....	15
2.1.1 Educação.....	15
2.1.2 As definições de aprendizagem.....	17
2.1.3 Processos de aprendizagem.....	19
2.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO.....	22
2.2.1 Educação patrimonial.....	22
2.2.2 Interpretação do patrimônio.....	25
2.2.2.1 A aprendizagem segundo a comunicação interpretativa.....	27
2.2.2.2 Técnicas de interpretação.....	28
2.2.2.3 Estratégias na interpretação do patrimônio.....	29
2.3 EDUCAÇÃO E TURISMO.....	30
2.3.1 Turismo Cultural.....	30
2.3.1.1 Atrativos Turísticos.....	32
2.3.1.2 Patrimônio Cultural.....	33
2.3.1.2.1 Patrimônio Cultural como recurso turístico.....	35
2.3.2 Turismo Pedagógico.....	37
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....</b>	<b>38</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	38
3.2 TÉCNICA DE PESQUISA.....	39
3.3 COLETA DE DADOS.....	41
3.3.1 Construção do instrumento de coleta de dados.....	41
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>45</b>
4.1 O QUE O SITE DOS ATRATIVOS APRESENTAM.....	45
4.2 A PERCEPÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	46
4.3 A PERCEPÇÃO DAS ESCOLAS SOBRE OS PASSEIOS ESCOLARES.....	51
4.4 SÍNTESE DOS DADOS OBTIDOS.....	53
<b>5 PROJETO DE TURISMO.....</b>	<b>55</b>
5.1. DESCRIÇÃO E OBJETIVO DO PROJETO.....	55
5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	56

5.2.1 Descrição das etapas para a execução do projeto.....	56
5.2.2 Descrição dos Recursos Humanos.....	58
5.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa.....	59
5.3 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	61
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>68</b>
Apêndice 1 - Formulário para análise do site.....	68
Apêndice 2 – Questionário para os professores das escolas publicas.....	69
Apêndice 3 – Entrevista com representantes dos atrativos.....	70

## 1 INTRODUÇÃO

Para que as crianças possam desenvolver uma capacidade argumentativa o ensino deve propiciar a capacidade de pensar, de perguntar e refletir sobre a realidade, e também ensinar a ter criticidade diante do que lhe é imposto. É nesse contexto que ocorrem as aulas extra classe, também chamadas de visitas pedagógicas, que proporcionam aos alunos uma vivência extra escolar de assuntos vistos em sala de aula, para que assim haja uma melhoria e um aprimoramento dos estudos pensando em seu futuro profissional, e quem sabe até em um mundo mais humano.

O tema escolhido versa sobre a preocupação da necessidade de qualificar os profissionais atuantes nos atrativos turísticos de Curitiba, bem como a inexistência de infra-estrutura adequada para bem receber crianças em visitas pedagógicas.

As atividades extra classe, são atividades que acontecem fora da sala de aula com o cunho de ajudar o aluno a interagir com o meio onde vive, um exemplo disso são as visitas à museus, parques e praças, com conteúdos e aulas mais dinâmicas. As visitas pedagógicas nesses ambientes auxiliam na valorização do patrimônio e na identidade cultural do indivíduo, e assim estimula o exercício de cidadania através da reconstrução da memória que existe nesses locais. Auxilia ainda na aprendizagem do indivíduo e no seu desenvolvimento, aumentando assim seu conhecimento e suas experiências. Essa aprendizagem que acontece fora dos muros da escola, pode ser utilizada como justificativa para o presente trabalho.

Como hipótese tem-se que a aprendizagem acontece por processos e que isso pode acontecer em todos os ambientes, outra hipótese que se verificou através do presente trabalho foi que essas visitas pedagógicas na verdade são penas passeios escolares, com isso fez-se necessário analisar se existe um suporte pedagógico para receber os alunos nos atrativos turísticos de Curitiba, pois essas visitas pedagógicas fazem parte desse processo de aprendizagem e para que de fato ocorra o desenvolvimento, os profissionais que atuam nesses atrativos devem ser capacitados para tal. É importante ressaltar também a capacidade física do local, que em muitos casos, não estão adequados as necessidades das crianças. Portanto o presente trabalho teve como objetivo geral analisar a relação da educação com as atividades que acontecem nos atrativos turísticos, verificando se existem tais

atividades e se elas auxiliam as crianças nas atividades educacionais, a fim de estimular a criança na construção do seu conhecimento, permitindo a interação do ambiente para melhor aproveitamento do conteúdo ministrado em sala.

Como objetivos específicos, tem-se a identificação de atrações turísticas e a suas relações com a educação através das definições de patrimônio cultural e educação, aprendizagem, entre outros, bem como verificar quais atrativos turísticos de Curitiba apresentam propostas que atendam as necessidades pedagógicas que envolvam a criança nas visitas pedagógicas promovidos pelas escolas. Teve ainda como objetivo específico a proposição de atividades com os mediadores em que a criança é um agente ativo, estimulando sua criatividade, o seu interesse e auxiliando no aprendizado durante o passeio.

Para atingir ao objetivo dessa pesquisa foi necessário delimitar o objeto de estudo, sendo assim foram escolhidos três atrativos turísticos culturais para entender a sua relação com a educação, através dos formulários de análise do site, bem como com entrevistas nos próprios atrativos. Foram escolhidas também duas escolas públicas municipais de fácil acesso para a pesquisadora, e que se mostraram mais solícitas em responder aos questionários, situadas na regional da CIC. Os questionários foram respondidos pelas professoras de tais escolas e as respostas obtidas auxiliaram na construção da proposta de projeto para os atrativos turísticos de Curitiba.

Os atrativos escolhidos foram: o Museu Paranaense, o Museu da Gravura da cidade de Curitiba e o Memorial de Curitiba. Esses atrativos foram escolhidos devido ao fato de terem sua história relacionada com a história da cidade e assim fazendo parte diretamente da cultura de Curitiba.

O Museu Paranaense foi criado por Agostinho Ermelino de Leão e José Candido Murici e inaugurado em setembro de 1876, sendo sua primeira sede o Largo da Fonte (hoje Praça Zacarias). Somente em 1882, deixou de ser particular e tornou-se um órgão governamental, sob administração do estado. Teve como sede o Paço da Liberdade, onde permaneceu de 1974 à 2002, 28 anos.

Após esse período fixou-se na atual sede, o Palácio São Francisco, que assim como o Paço da Liberdade, foi palco de grandes acontecimentos e tem um legado imenso da cidade de Curitiba, anteriormente a esses prédios já tinha passado por mais quatro (SITE INSTITUCIONAL, 2013).

O prédio do Museu Paranaense faz parte do setor histórico da cidade, e pertencia a família Garmatter, foi adquirido pelo governador Manoel Ribas e tornou-se sede do governo, foi também sede do Tribunal Regional Eleitoral, o TRE.

Além de sua vasta coleção, o Museu também faz estudos nas áreas de Antropologia, Arqueologia, História e Numismática, realiza também atividade de cunho cultural. Possui ainda laboratórios, bibliotecas com livros, teses, jornais, mapas e periódicos. Suas salas são amplas e tem ar-condicionado que protegem as peças (SITE INSTITUCIONAL, 2013).

O Museu da Gravura teve sua Inauguração em 1989, possuindo um acervo com mais de cinco mil obras de artistas brasileiros e estrangeiros. Mantém suas exposições temporárias em um calendário anual, sendo artistas brasileiros e estrangeiros que utilizam das mais variadas formas/ técnicas de gravuras. Teve em suas instalações um dos mais importantes eventos do país nessa área - a Mostra da Gravura.

Possui mediadores<sup>1</sup> que acompanham os visitantes para que esses possam conhecer melhor a importância do centro histórico, transmitindo informações acerca do Museu e de sua história, sendo um trabalho da Fundação cultural de Curitiba, com o projeto da Ação educativa.

O Memorial de Curitiba foi inaugurado em 1996, e foi pensado por ocasião dos 300 anos da cidade de Curitiba, um espaço moderno, com linhas e vigas metálicas, tendo suas laterais de vidros transparentes, foi projetado com inspiração no pinheiro do Paraná, e apesar de ser um contraste no setor histórico é destaque em relação à cultura de Curitiba.

Foi construído para abrigar diversos tipos de atividades culturais, sendo elas exposições e apresentações de teatro e música, bem como a preservação da história e identidade de Curitiba. O Memorial também tem espaço para a realização de palestras, oficinas, entre outros. Possui salas de exposições, sendo elas: Salão Paranaguá, Salão Paraná e Salão Brasil, um auditório de 144 lugares: O Teatro Londrina, o Mirante do Marumbi e uma praça interna para grandes eventos, chamada de Praça do Iguaçu (SITE INSTITUCIONAL, 2013)

---

<sup>1</sup>Mediadores são pessoas responsáveis por fazer com que o visitante tenha uma interpretação do local de acordo com suas vivências, o que difere dos monitores que apenas repassam as informações acerca do local.

O trabalho está dividido em grandes tópicos, ainda na introdução observa-se o objeto de pesquisa relatando sobre os atrativos escolhidos para a realização da pesquisa, outros tópicos que se segue: revisão de literatura composto por três temas: Educação e aprendizagem; Educação Patrimonial e Educação e turismo. O tópico seguinte é o referente à metodologia da pesquisa onde consta que tipo de pesquisa, bem como os métodos utilizados para a realização da mesma. Seguindo tem-se as análises dos resultados, bem como suas interpretações.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Não há como tratar de um assunto sem ter um embasamento teórico, uma referência. É por isso que ao falar sobre a dificuldade encontrada pelos professores e alunos de escolas de ensino fundamental nos atrativos turísticos, na questão de suporte pedagógico, é imprescindível que se tenha alguns conceitos claros, pois são importantes para o entendimento desse tema, tanto para quem está discorrendo sobre, quanto para quem entrará em contato com o assunto. Serão abordados aqui temas como educação, aprendizagem, patrimônio cultural, turismo cultural e turismo pedagógico.

### 2.1 EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

Essas são áreas de muita abrangência, dois assuntos frequentemente discutidos, sendo assim importante diferenciar educação de aprendizagem, bem como identificar quais as definições e os processos de aprendizagem, estudando a abordagem de Piaget, entre outras concepções. Identificar as estratégias para o aprendizado de um indivíduo também se fez necessário para o melhor entendimento desse tema.

#### 2.1.1 Educação

Como processos de humanização tem-se a educação, que não acaba nos muros da escola, e vai além das salas de aula. Para D'Osvualdo (2008) com o avanço da globalização a educação enfrenta desafios novos assim como as tecnologias, e se torna cada vez mais permanente esse processo de melhoria contínua, na vida da comunidade e do indivíduo. Aprender sobre o lugar onde vivem é fundamental, para que possam intensificar o sentido de pertencimento. Para Freire (1999), Oliveira (2008) e Apap (2002) a educação vai além da alfabetização, do

ensinar ler ou escrever, do compreender as palavras. É necessário que as crianças aprendam a compreender a vida e saber se articular no ambiente em que vivem, no seu mundo, é importante que o saber comunitário agregue-se ao saber que as escolas produzem. E quando se vai a campo nos passeios escolares é esse valor do saber comunitário, do saber fora de sala de aula, que deve ser transmitido para os alunos, pois:

Toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura do mundo, de tal maneira que "ler o mundo" e "ler a palavra" se constituem um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta. E "ler o mundo" no fundo, para mim, implica "reescrever o mundo". Reescrever com aspas quer dizer transformá-lo. A leitura da palavra deve ser inserida na compreensão da transformação do mundo que deve remeter-nos, sempre, à leitura de novo mundo (BETTO, FREIRE, 2001, p.15).

Portanto, pode-se afirmar que é necessário que os alunos conheçam o seu mundo para poder transformá-lo, se assim o desejar. Ou simplesmente para que possam manter o patrimônio cultural já construído por seus antecessores.

Para Brinhosa (2001, p. 40), "a educação não é algo perene, imutável, ao longo da história". Ou seja, a educação vai mudando conforme a produção vai sendo construída, não sendo a mesma em todas as épocas, contudo segundo o mesmo autor, a forma com que a educação estava sendo compartimentalizada sugere que houve uma expropriação do conhecimento, e isso não possibilita a criação de uma mentalidade efetivamente cidadã, nem tão pouco a participação coletiva.

Para Sanfelice (2001), não é mais privilegio da ciência o conhecimento, pois existem outras formas para tal, nem tão pouco se sobrepõe como verdade ao conhecimento comum.

Segundo Brandão (2003), ninguém está imune à educação, seja ela em uma instituição religiosa, seja em casa, seja na rua, seja na escola, todas as pessoas estão fadadas a isso, de uma maneira ou de outra, e que a cada momento na vida haverá a mistura de educação. Para o autor não há uma fórmula exclusiva para educação e que a escola não é o único lugar onde se pode obtê-la, ressalta que talvez nem seja a melhor forma de se ensinar, onde o professor profissional não seja o único a praticar esse ato, nesse contexto.

Para Milan (2007), é na escola que o indivíduo vai para aprender, assim como em outros meios no qual faz parte, sendo um conhecimento múltiplo e não limitado, apenas lúdico, ou doméstico, ou técnico. Na escola tal como se conhece, o indivíduo

vai com o intuito de receber um conhecimento, bem como conservá-lo, contudo diante das dificuldades que vão se apresentando o indivíduo não consegue assimilar o conhecimento transmitido nem tão pouco conservá-lo, com isso a aprendizagem não é adquirida por completo, se somente este processo lhe for apresentado. A autora referida afirma que devido “a velocidade das transformações dos saberes não permite que a escola centre a sua prática apenas em suas informações, pois estas possuem um caráter cada vez mais provisório” (MILAN, 2007, p. 23).

Para Gadotti (1998), há crescente e constante reivindicação para que a educação seja de forma autônoma, formando cidadãos participativos, onde os alunos só irão aprender se eles fizerem parte do processo de aprendizagem, quando se tornam responsáveis por aquilo que aprendem, e sobre tudo, quando absorvem de fato tudo aquilo que aprendem. Mas para que se possa observar o que a educação, em diferentes contextos, é capaz de oferecer é necessário que algumas definições acerca de aprendizagem sejam apresentadas.

### 2.1.2 As definições de aprendizagem

Há muitas definições para a aprendizagem, no que diz respeito à palavra e ao seu significado, contudo o que será tratado aqui é um pouco mais abrangente. Para Reboul (1982), aprender é uma experiência humana e que se torna fundamental, pois a cada aprendizado os indivíduos se tornam outros, outras pessoas conhecedoras de si mesmas, elucidadas, modificando seus comportamentos ou adquirindo novos, sendo esses úteis. Ressalta que de nenhuma forma a aprendizagem é passiva, sendo um ato constante para o crescimento do sujeito, contudo para que esse conhecimento seja transformado em aprendizagem é necessário ter as informações adequadas, que supram as necessidades do indivíduo dentro daquilo que busca aprender.

Segundo Delval (2001, p.15-16), a transmissão de informação acontece de duas formas: através dos genes e de forma hereditária e a outra sendo a cultura, como importante fator da sociedade humana, não sendo excludentes entre si. Acentua que a transmissão genética de informação ocorre através de processos de reprodução, ao passo que a transmissão cultural acontece através da

aprendizagem, e pode ser repassada para outros indivíduos, para o autor a aprendizagem, foi um passo importantíssimo para a humanidade, pois o conhecimento adquirido durante muitas gerações, são repassados e os indivíduos não precisam começar do nada. Ressalta ainda que a aprendizagem está diretamente relacionada com a comunicação.

Delval (2001, p.17-20), ainda fragmenta a aprendizagem em quatro tipos, sendo eles: tentativa e erro, imitação, imitação e correção e ensino intencional. O tipo de aprendizagem tentativa e erro ocorre de forma individual, usualmente para a resolução de problemas e parte do instinto, sempre buscando atingir um resultado mais adequado para a situação. A aprendizagem por imitação acontece quando um indivíduo imita o comportamento de outro, e esse não o corrige e nem tem a pretensão de ser imitado, seguindo a mesma lógica a aprendizagem por imitação e correção acontece quando um indivíduo imita o outro, e esse o corrige a fim de que o comportamento seja aprendido de fato e da forma correta. E por fim a aprendizagem do tipo ensino intencional construindo assim um relacionamento entre o ensino e a aprendizagem. Segundo o autor é uma situação complexa, pois deve se levar em consideração às condições psicológicas do outro, e isso requer um elo diferenciado.

Para Delval (2001), é necessário a ajuda de terceiros para que ocorra o aprendizado, sendo esse vasto, de inúmeras formas e em diversas situações. Um dos tipos de ambientes mais conhecidos é a escola. Para o autor a escola é muito importante na aprendizagem, mas não é somente nela que aprendemos, para ele grande parte das coisas que os indivíduos aprendem, ocorre fora das estruturas da escola. Ressalta que os indivíduos se desenvolvem no meio onde vivem, aprendendo a sobreviver e a evitar os perigos da vida, para isso deve ter em mente questões claras sobre as características naturais, bem como saber se comportar de maneira a evitar as ameaças e realizar atividades cotidianas e comuns como por exemplo, saber atender ao telefone, ou abrir um pacote de biscoitos quando se está com fome, contudo para o referido autor os indivíduos julgam ser mais importante adquirir habilidades para se manter em um grupo social, através de regras e código de condutas explícitos ou implícito. Acentua ainda que o aprendizado que para o indivíduo e menos visível, são os que são mais gerais em relação a sua vida, para dar sentido a ela, e entender a ordem da natureza e a ordem social. Naturalmente, está construído sobre esses conhecimentos mais concretos, mas é diferente, tem

uma natureza especial, tendo uma relação muito grande com as crenças religiosas, para entender a origem das coisas e a ordem do universo.

Assim pode-se dizer que há diversas formas e jeitos de obter o conhecimento, a aprendizagem e ou o desenvolvimento, são etapas de um processo na vida dos indivíduos.

### 2.1.3 Processos de aprendizagem

Os processos permitem a realização de atividade coletivas ou individuais, independente dos objetivos, sendo um conjunto de causas ou um grupo organizado de atividades correlatas, integradas, organizadas, e que devem ser efetuadas em uma seqüência (OLIVEIRA, 2010, p. 59). A aprendizagem acontece de várias formas, tipos e com processos desiguais.

Sempre estará presente a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, em diferentes teorias e diferentes áreas, contudo a forma com que são condicionados faz com que sejam também combinados, e assim as metodologias e pedagogias aplicadas a esses fenômenos se diferem, em muitas outras perspectivas.

Para Palangana (1994, p. 64), “o modelo teórico proposto por Piaget pode ser qualificado, em principio, de interacionista”. Piaget considera (1979, citado por Palangana, 1994) que o conhecimento não é inerente ao instrumento, nem ao indivíduo, e sim que há uma relação entre eles, defende a idéia de que o conhecimento vai sendo construído de acordo com a adaptação e a organização do indivíduo no meio onde está inserido, agregando informações para o seu desenvolvimento.

Contudo não são apenas os processos de aprendizagem segundo Piaget que podem esclarecer algumas questões, processos sobre os estudos Behavioristas, se fazem necessários para um melhor entendimento.

Um dos pesquisadores do Behaviorismo<sup>2</sup> foi Skinner (citado por Davidoff, 1983), apoiava explicações acerca do condicionamento, a fim de garantir respostas sobre o comportamento dos indivíduos. Afirma que o que os indivíduos realizam no seu presente, na verdade são resultados das situações antepassadas, que influenciam as novas atitudes, sendo assim as pessoas por mais condicionadas que sejam, não são previsíveis em todas as situações, acentua que em todos os momentos as atitudes dependerão da “história de aprendizagem e das condições vigentes”, tanto em situações particulares, quanto em situações específicas (DAVIDOFF, 1983, p. 533).

Piaget (1979, citado por Palangana,1994), em suas teorias, não busca diferenciar o desenvolvimento da aprendizagem, mas sim adquirir respostas diante das indagações acerca do conhecimento. Segundo ele o indivíduo que possui o conhecimento não é um sujeito qualquer, onde o indivíduo é um ser ideal, que busca partilhar suas experiências vividas, onde o conhecimento torna possível a mudança e a transformação. Ressalta que o indivíduo que contém o conhecimento, se torna uma síntese de todos, bem como um ser único, sendo genérico, com aspectos físicos e sociais. Afirma ainda que o conhecimento parte da interiorização de uma ação que acontece na sociedade, acontece a partir do aprendizado. Palangana (1994), ressalta ainda que o conhecimento sempre vai existir segundo a ação e não da sensação ou percepção, pois essas são hipóteses incompletas, e que o conhecimento se desenvolve conforme o progresso da inteligência, onde as estruturas cognitivas se modificam conforme o modelo apresentado, bem como pela sua organização, classificando as novas e antigas experiências, sendo um fator importantíssimo para a ação de conhecer e aprender.

Para Piaget (1979, citado por Palangana,1994), o maior problema em relação ao conceito de conhecimento é também um problema para a aprendizagem, que consiste na maneira de saber-fazer, bem como compreender as atribuições e significados que tem cada objeto, cada signo na sociedade. Ele faz a distinção também entre aprendizagem e maturação, sendo a maturação um processo mais fisiológico e a aprendizagem a junção das competências, um passo amplo para o desenvolvimento. Acentua que “toda aprendizagem pressupõe a utilização de

---

<sup>2</sup> Essa teoria busca observar o comportamento a partir das experiências e do meio social, assim como as outras, mas com o enfoque na aprendizagem através de experimentos científicos (DAVIDOFF, 1983).

mecanismo nos aprendidos, ou seja, pressupõe a utilização de um sistema lógico (ou pré-lógico) capaz de organizar as novas informações” (PELANGANA, 1994, p. 69).

Outras teorias abrangem a aprendizagem através do inatismo, e do empirismo, onde o primeiro seria os processos de aprendizagem internos aos indivíduos e o segundo sendo as experiências no meio social, para Piaget (1979, citado por Palangana, 1994) há outra teoria, a equilibração, que consiste nesse sistema lógico, ou pré-lógico, na organização das informações. Que não seria nem nato e nem adquirido, mas sim um conjunto de ambos, sempre ligando o desenvolvimento com a aprendizagem, fazendo a relação entre as ações externas e os fatores cognitivos.

O indivíduo nasce com a capacidade para se adaptar tanto em atividade que requerem pensamentos imediatos, quanto para as atividades com cunho mais específico, assim o meio social não faz com que o indivíduo absorva conteúdo se não for de sua natureza. Para Piaget (1979, citado por Palangana, 1994), nesse contexto existem dois tipos de aprendizagem, o de amplo sentido e o de estrito sentido. Esse consiste nas experiências adquiridas junto a sociedade e o outro sugere que sejam construídas a partir de atividades dedutivas, ou seja, que a partir do momento que se tem a experiência outros fatores são aprendidos, mas as ações que se seguirem não serão mais da experiência, mas sim do que foi aprendido com ela. Assim para Piaget (1979, citado por Pelangana, 1994), entende-se que a aprendizagem é o conjunto de processos de pensamento que resulta no desenvolvimento, sendo também a aquisição de novos conhecimentos.

Para Bandura, (1977, citado por Davidoff, 1983), existe a teoria da aprendizagem cognitivo-social, que corrobora com a idéia de Skinner, de que todo comportamento é específico, dependendo da situação, moldando assim a aprendizagem, os pensadores Bandura e Skinner, compreendem que métodos científicos são importantes para que os comportamentos sejam identificados de uma forma mais ampla e geral, pois como visto os indivíduos não são, em seu todo, previsíveis. Davidoff (1983, p. 533), ressalta que “as pessoas estão resolvendo problemas continuamente, capitalizando sua enorme amplitude de experiências e capacidades refinadas para processar informações”, assim para Bandura (1977, citado por Davidoff, 1983), as pessoas a partir dessas capacidades observam as outras aprendendo por meio da observação, podendo obter novos comportamentos,

se transformando e modificando assim seu meio social. Para ele a aprendizagem não precisa de respostas e nem de alguma compensação específica, e acontecem de acordo com imagem e idéias que possam servir de referencia para novos comportamentos, podendo também acontecer a mescla dessas imagens e idéias obtendo assim novos padrões, inovando.

Outro assunto importante de ser ressaltado é que para Bandura, diferente de Skinner, os aspectos internos são importantes para definições de aprendizagem por observação, pois é a partir de conceitos próprios que o individuo vai avaliar o que seria bom ou ruim em si mesmo, e também no outro, corrigindo-se a fim de garantir um ideal. Acentua que esse ideal é adquirida através da convivência com seus próximos, mas que as orientações de comportamento acontecem de acordo com suas perspectivas internas (BANDURA, 1977, *apud* DAVIDOFF, 1983).

A partir dessas definições acerca dos processos de aprendizagem, ressalta-se a importância desses na mudança do individuo, bem como do grupo ao qual está inserido, sendo esses processos desiguais. As teorias apresentadas revelaram a relação de fato entre o conhecimento, o desenvolvimento e a aprendizagem, o que permite entender após esses esclarecimentos sobre outra forma de aprendizagem: a educação patrimonial, bem como suas interpretações.

## 2.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Entendendo que a educação não está apenas inserida nas estruturas da escola, mas também no meio ao qual o individuo faz parte, e do qual observa todo o conhecimento, é importante entender como acontece a educação patrimonial, quais seus aspectos e quais são as forma de interpretação, bem como suas técnicas e estratégias.

### 2.2.1 Educação patrimonial

Atividades que envolvam uma comunicação interpretativa são uma das principais ferramentas para a educação patrimonial, sendo essa de suma importância, pois auxilia o indivíduo nos processos de aprendizagem e conhecimento da cultura local, e também na valorização e apropriação do patrimônio, desfrutando desses e se permitindo obter novos conhecimentos e novas experiências, num processo constante em relação a cultural (COSTA, 2009). Para Lisita (2008), a educação patrimonial auxilia no desenvolvimento crítico do cidadão e a integração desse mesmo indivíduo com a sociedade.

Para Costa (2009), a educação patrimonial tem como centro e como fonte da aprendizagem individual, o patrimônio cultural. A educação patrimonial acontece de forma sistêmica e constante, pois é um trabalho minucioso e permanente que requer muito estudo, a fim de obter o conhecimento. Ressalta que apesar dos esforços, em muitos atrativos, não há como ocorrer as atividades educativas devido a indisponibilidade de agentes qualificados, contudo afirma que há a possibilidade da interpretação do patrimônio, sendo este mais um instrumento para uma nova estrutura na educação, e que apesar da prática ser encontrada em diversos locais, ela não é difundida de maneira a ser atraente a todos os olhares, Costa (2009, p. 99), enaltece ainda que “a educação patrimonial reconhece como principio básico que os indivíduos aprendem melhor por meio da vivência de experiências diretas com bens do patrimônio”. As atividades de interpretação dentro do contexto de educação patrimonial são utilizadas para a orientação de grupos de escolas, e assim contribuem nos processos pedagógicos desenvolvidos pelas instituições de ensino.

Segundo Costa (2009), é considerado um erro, a educação patrimonial ser apenas um mecanismo, que ajuda nas outras disciplinas que fazem parte da grade curricular, ressalta que essa ferramenta poderia ser trabalhada de uma forma mais abrangente, a fim de garantir o desenvolvimento dos indivíduos partindo da premissa de uma alfabetização de forma visual, permitindo que novas experiências aconteçam dentro de novos ambientes, bem como o contato com outros indivíduos e o contato consigo mesmo diante de novas perspectiva, ainda entendendo e respeitando o ambiente, com o intuito de dar o valor devido a herança cultural deixava, e indo além daquele espaço, podendo se tornar voluntário e participante ativo na defesa dos bens patrimoniais, ou seja, o individuo que participa da educação patrimonial acaba por fazer uma leitura do mundo que o cerca, possibilitando assim um maior envolvimento, bem como um maior conhecimento das atividades relacionadas com a

sociedade onde vive. Lisita (2008), reafirma que a aproximação do indivíduo com o patrimônio cultural ajuda no processo de aprendizagem da cultura, e o influencia de forma positiva na formação da identidade.

Contudo Lisita (2008), informa que há estudos que consideram a educação patrimonial muito diferente da Educação formal, pois trata de assuntos distintos como educação e patrimônio, auxiliando apenas no distanciamento cultural entre as classes, mas que já é vista como uma nova forma para diminuir isso, e se for trabalhada como processo de aprendizagem, contida nos currículos dos institutos de ensino, pode sim contribuir para o desenvolvimento do indivíduo.

Lisita (2008), corrobora com Costa (2009), quando afirma que a preservação do patrimônio e a reflexão sobre o futuro dependem de um trabalho educativo, onde os indivíduos são agentes da história, valorizando a memória e a identidade local, Lisita (2008, p. 33), ressalta que “a educação patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva”, sendo o patrimônio um ambiente propício para novos entendimentos despertando a curiosidade e fazendo com que o indivíduo busque maiores informações sobre tal elemento, e assim analisando o passado, durante as aulas de educação patrimonial, pode se entender o presente e esclarecer questões mais amplas sobre o futuro. Acentua que:

As escolas podem e devem participar deste processo de apropriação, através de visitas a museus, arquivos, bibliotecas públicas e de outras ações de investigação e análise de documentos que os professores podem e devem utilizar como peças chave no desenvolvimento dos currículos e não simplesmente como mera ilustração das aulas (LISITA, 2008, p 34).

Lisita (2008), ao afirmar que as escolas não devem ter o patrimônio apenas como figura ilustrativa das aulas, reforça a idéia de que a educação patrimonial não pode ser tida apenas como complemento da grade curricular, mas deva ser uma estratégia para a ampliação do conhecimento, ajudando na compreensão da diversidade de culturas existentes na sociedade, bem como na compreensão e na reflexão acerca da preservação dos mesmos, reiterando que apenas quem tem o conhecimento sobre o assunto dará a devida valorização, transformando a realidade e enaltecendo as identidades culturais, restaurando de alguma forma a memória e fazendo que um povo já esquecido se torne presente, e também auxiliando sempre nas questões do presente, “considera-se então, que a Educação Patrimonial

possibilita a qualquer comunidade reapropriar-se de símbolos, de ícones, de lugares, de monumentos e tradições que foram importantes para ela” (LISITA, 2008, p 36). Sendo uma comunidade ativa na prática de Educação Patrimonial, se tornam propulsoras das suas localidades, restaurando a cultura diante da sociedade.

### 2.2.2. Interpretação do patrimônio

É preciso intensificar os esforços na interpretação do patrimônio para que ocorra o desenvolvimento do turismo, outros aspectos são abordados de maneira primordial, como os meios de hospedagem, área de alimentos e bebidas, o transporte e também loja para compras de souvenir. Todos esses são tratados com uma valorização, esquecendo assim das manifestações artísticas e culturais, deduzindo que o turista/ visitante tem a aptidão para entender automaticamente, e de alguma forma, deslumbrar-se com os atrativos e exibição da cultura local. Para a valorização do patrimônio natural e cultural, é que se tem a interpretação, aumentando assim o conhecimento que o turista/ visitante tem acerca do local, concebendo uma comunicação constante, ou seja, a interpretação é uma maneira para se aprender sobre o local visitado, um local que a princípio é estranho ao indivíduo, mas que fará parte de suas experiências enquanto turista/ visitante reformulando assim os significados e símbolos sobre determinada região/ lugar, devendo ser explorado de forma saudável, através das dúvidas e de novos olhares (ALBANO; MURTA, 2005, p. 9).

Para Albano e Murta (2005), interpretação do patrimônio busca inserir no indivíduo a identidade da localidade visitada, destacando memórias e manifestando novas atitudes e descobertas, sendo essas emocionantes e de qualidade. Ressaltam que é necessário ao turista/ visitante conquistar a alma e a essência do lugar, através da própria interpretação, não esquecendo que o foco principal é a comunicação “mantendo importantes interfaces com o turismo, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais” (ALBANO; MURTA, 2005, p.10). Para o produto turístico é a partir da interpretação que se tem a diversidade, bem como a sua valorização através das histórias, do saber-fazer, criando assim diferentes nichos no turismo, as autoras acentuam que mais que

informar sobre o patrimônio, a interpretação tem como objetivo esse valor dado ao atrativo.

E assim Albano e Murta (2005), destacam que a partir dessas informações acerca do patrimônio, o turista/ visitante vai se sentir pertencente também daquele lugar, o tornando especial e fomentando novos olhares e novos tipos de apreciação.

Segundo Meneses (2006), são utilizados inúmeros artifícios para se interpretar o patrimônio e sua história, contudo ressalta que se não houver um planejamento ao invés de preservar, o que ocorrera na localidade será a degradação, cita o exemplo do Pelourinho, em Salvador/ BA, quando houve sua preservação histórica, mas a população não participou do processo de interpretação do patrimônio e não contribuiu efetivamente para a preservação, acentuando a importância de um projeto de sustentabilidade dentro do planejamento interpretativo. Cita ainda Ouro Preto/ MG como um bom exemplo do turismo como agente de interpretação, desenvolvimento e preservação da comunidade, enaltecendo assim o patrimônio de cidade colonial (MENESES, 2006, p. 53).

De acordo com Meneses (2006, p. 54), “interpretar um patrimônio é torná-lo atrativo para outros conhecerem”, e para ele pode se dividir essa interpretação em três eixos. O primeiro seria a relação da interpretação com o dia-a-dia da população, o segundo criar mecanismos para que os agentes que interpretam o patrimônio sejam solidários a realidade local e por fim nunca desfazer a relação que a interpretação tem com identidade local. Ressalta que a interpretação para muitos é uma atividade prática e material, contudo revela que o interpretar “é tornar possível um entendimento daquilo que não é o cotidiano de quem vê; daquilo que, na maioria das vezes, é exótico e aguça a curiosidade de saber e aprender” (MENESES, 2006, p. 55).

Meneses (2006), acentua que todas as atividades turísticas que envolvam a interpretação devem ser estudadas anteriormente, pois os patrimônios e manifestações culturais não se auto-interpretam. O autor referido enaltece a possibilidade de cada manifestação cultural, cada patrimônio ser interpretado de diversas formas, pois faz parte das experiências e expectativas dos indivíduos.

Sendo assim para que ocorra de fato o desenvolvimento através da interpretação do patrimônio é necessário que se tenham algumas estratégias e técnicas, com o intuito de despertar também novas vocações.

### 2.2.2.1 A aprendizagem segundo a comunicação interpretativa

Outra abordagem que trata sobre o aprendizado (visto no capítulo anterior) seria referente a comunicação interpretativa, pois trabalha sobre o conceito da construção do conhecimento baseando-se no meio social em que o indivíduo está inserido, de acordo com acontecimentos de ordem comportamental (COSTA, 2009).

Para Costa (2009), a aprendizagem é comparada com o conhecimento de forma equivocada, pois aquela é o processo para que segue até essa. Ressalta que em algumas abordagens a aprendizagem deveria ter um produto final que segue a normalidade diante da sociedade, contudo afirma que tanto maus como bons hábitos são aprendidos na vida em comunidade, sendo apropriados ou não. Afirma ainda que é necessário incentivar o comportamento ativo de aprendizado nos sítios patrimoniais, pois são através de muitos aspectos e mídias expostas nesses espaços, que o indivíduo adquire o conhecimento, induzindo-os através de placas de sinalização, banners, visitas guiadas folhetos, entre outros, em contra partida existe também aquele indivíduo que achará tudo muito repetitivo, e de forma muito estática, onde o seu aprendizado será ínfimo. Acentua a necessidade de organizar os espaços patrimoniais de forma com que os indivíduos possam se orientar e entender o processo das informações, ao passo que possam absorver todo o conteúdo exposto, adquirindo o conhecimento acerca do assunto (COSTA 2009).

De acordo com Costa (2009), quando um ambiente exibe muita informação ao mesmo tempo, ocorre uma confusão para o indivíduo, e os processos de aprendizagem não acontecem da melhor maneira possível. Por essa razão que é imprescindível as técnicas e estratégias para a interpretação do patrimônio, para que seja de fato absorvido pelo indivíduo todas as informações a ele repassada, de uma forma amena e suave com a aprendizagem a partir da comunicação interpretativa aconteça.

### 2.2.2.2 Técnicas de interpretação

Como já vista a interpretação não são apenas as informações acerca do local, mas sim a inserção de valores para tal patrimônio, não é um evento isolado e é decorrente de uma gama de processos contínuos, envolvendo sempre a comunidade, em todas as esferas do tempo (MURTA; GOODEY, 2005).

De acordo com Murta e Goodey (2005), uma das técnicas para interpretação seria o planejamento interpretativo, que consiste no restauro e manutenção dos espaços físicos do patrimônio, auxiliando na limpeza das fachadas, nas placas, sinalizações e letreiros, incentivando para que esses elementos conttenham a essência do local. Ressaltam ainda que a interpretação aliada ao planejamento encoraja a capacitação que resulta em um desenvolvimento local, a fim de assegurar a participação do local, ou seja, através do planejamento interpretativo pode-se obter um serie de benefícios para a localidade, em todos os aspectos.

Para Meneses (2006), é necessário que haja uma mediação reflexiva a fim de garantir algumas possibilidades em relação ao planejamento interpretativo, sendo elas:

1. A democratização do conhecimento sobre o patrimônio de uma população ou grupo social;
2. A conscientização e a orientação da fruição desse patrimônio em formas compreensíveis e ampliadas;
3. A gerência e a sustentabilidade do projeto de desenvolvimento focado no bem patrimonial apreendido e interpretado;
4. A racionalização do uso e a instrumentalização e capacitação de pessoal da comunidade na prestação dos serviços infra-estrutura.
5. O estímulo local, incluindo parcelas significativas da comunidade na participação desse desenvolvimento econômico, e, por fim,
6. A sensibilização para atitudes preservacionistas e de promoção da memória histórica local e regional (MENESES, 2006, p. 58).

Contudo ressalta que por mais planejadas que possam estar essas atividades é necessário antes de tudo analisar a realidade local e disponibilizar instrumentos de acordo com a interpretação que deseja realizar, de acordo com as estratégias que pretende adotar.

Existe também o plano interpretativo, segundo Murta e Goodey (2005), onde a comunidade é agregada para estabelecer uma relação de bem estar entre os residentes, os visitantes e os turistas, a fim de promover o desenvolvimento da região que acontece o turismo. Acentuam que é necessário definir um mapa do local

e do seu entorno, para entender e aprimorar as formas que serão trabalhadas, a fim de garantir a conservação e a orientação do fluxo de visitantes, ou seja, é necessário além de verificar as condições do patrimônio, também é importante contar com profissionais qualificados que darão suporte a toda a interpretação, envolvendo-se com o ambiente, a fim de garantir o envolvimento dos turistas/visitantes.

Para Murta e Goodey (2005), outras técnicas de interpretação do patrimônio podem ser divididas entre: interpretação ao vivo, textos e publicações e interpretação com base no design.

A interpretação ao vivo consiste na presença de um agente que participa da visita, relatando fatos sobre o local promovendo assim a interação do turista/visitante com o meio, podendo ser realizado de diversas formas, excursões a pé, de bicicleta ou motorizadas, esse agentes podem até se caracterizar de acordo com a temática do local visitado, auxiliando no processo de interpretação do turista/visitante, e também promovendo o conhecimento (MURTA; GOODEY, 2005, p. 24).

A interpretação através de textos e publicações acontece por meio de “mapas ilustrados, guias e roteiros, folders, cartões postais, placas, painéis, e letreiros”, todos esses elementos se tornam imprescindível para a interpretação nessa categoria, complementando assim a informação e a comunicação (MURTA; GOODEY, 2005, p. 25).

Já a interpretação com base no design, é a utilização da própria estrutura do local como meio de interpretação, tanto para patrimônios naturais como patrimônios culturais, como por exemplo, as disposições dos acervos (MURTA; GOODEY, 2005).

Conhecendo algumas técnicas de interpretação do patrimônio, é imprescindível adequá-las as estratégias que mais se encaixem, a fim de garantir um interpretação que satisfaça as expectativas dos indivíduos.

### 2.2.2.3 Estratégias na interpretação do patrimônio

Para que haja estratégias adequadas de interpretação do patrimônio é necessário primeiramente analisar as suas características, tanto culturais quanto ambientais, bem como as questões financeiras e as questões de mão de obra

qualificada. Segundo Murta e Goodey (2005), as estratégias podem variar de trilhas e roteiros com sinalização até a adaptação de folders com ilustrações diferenciadas, e também a capacitação dos agentes que atendem no local. Acentuam que “pode também envolver a montagem de centros de visitantes, de museus e de centros de informação onde se contam histórias; despertar a curiosidade das pessoas e atraí-las para conhecer outros lugares” (MURTA; GOODEY, 2005, p.28).

Se os recursos, durante a estratégia, tiverem o papel de induzir o indivíduo no processo de aprendizagem, esse será desenvolvido por uma sensibilidade extraordinária e os turistas/ visitantes sairão mais satisfeitos com o resultado, por isso o planejamento é tão importante, para que os recursos e materiais sejam adequados, independente do tipo do local (COSTA, 2009).

## 2.3 EDUCAÇÃO E TURISMO

O desenvolvimento de uma localidade pode acontecer de diversas formas, assim como o desenvolvimento de um indivíduo também. Educação e Turismo fazem parte desse processo, cada um com seu papel, contudo esse estudo traz a possibilidade entre a relação de um e de outro entendendo quais são suas características em comum. Entendendo o que se caracteriza como turismo cultural, atrativos turísticos, patrimônio cultural, bem como a utilização do patrimônio cultural como atrativo para o turismo.

### 2.3.1 Turismo Cultural

Apesar de inúmeras pesquisas sobre o assunto o conceito de turismo cultural, segundo Costa (2009), ainda não é conciso, refere-se mais precisamente ao objeto de visitação, ou ainda ao fato de ser voltado mais para o cunho cultural dos atrativos, considera o a motiva o dos turistas/ visitantes, bem como as experiência que pretendem obter no local, suas expectativas, através da experimenta o de emo es e sentimentos, sem esquecer do intuito de preserva o

e valorização da localidade, sendo sempre a visitação referente aos atrativos de origem cultural.

Para Dias (2006), existem duas definições, e dois objetivos referentes ao turismo cultural, num primeiro momento pode apresentar-se como um modo de obter recursos para a preservação, e valorização, e em outro momento pode propiciar o desenvolvimento econômico e regional, sendo o próprio atrativo cultural fonte de renda, e dessa forma mantendo o legado cultural, pois a manutenção física dos atrativos acaba por se tornar apenas mais um empecilho para a administração local.

Moletta (2000, p 9), define Turismo Cultural como sendo “o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade”, é a interação do turista/ visitante com a comunidade local, entendendo e fazendo parte dos costumes e do saber-fazer da região, alicerçando sua motivação nas tradições.

Segundo Pires (2001), há uma idéia a respeito do turismo cultural e os preconceitos interligados a ele, pois parte do princípio que as visitas nos atrativos de cunho cultural necessitam do máximo de silêncio possível, ou melhor, entendiam as visitas dessa forma, hoje já não mais, contudo apesar dos atrativos turísticos realizarem atividades lúdicas e um tanto quanto barulhentas, ainda sim existe essa área de silêncio nesses lugares.

De acordo com Costa (2009), os turistas que buscam uma experiência através do turismo cultural são considerados mais críticos em relação ao serviço prestados, pois entendem que esse também faz parte da experiência vivida, objetivando atividades que envolvam patrimônios culturais. São em maior partes indivíduos com nível socioeconômico e de escolaridade mais elevado, que exigem um padrão de qualidade dentro de seus padrões econômicos, bem como a veracidade nas informações que lhes são repassadas. Segundo Dias (2006), também são pessoas que detêm uma consciência ambiental bastante elevada e apreciam a política, indivíduo que tem regularidade em suas viagens, buscam sempre atender a população local comprar artesanatos que enalteça a cultura local.

Mesmo entendendo a grande variação na forma de conceituar o turismo cultural, este trabalho considera que o conceito de Dias (2006), onde há a valorização e preservação cultural como o mais apropriado, pois se relaciona aos atrativos pesquisados, que tem cunho histórico nesta cidade e da qual pertence.

### 2.3.1.1 Atrativos Turísticos

Os atrativos turísticos são de fundamental importância para que de fato o turismo aconteça. Muitos autores fizeram definições acerca do que seria uma atração turística, sempre em um aspecto mais amplo e com pouca especificidade, contudo com a diversidade nessas conceituações, bem como a diversidade nas próprias atrações Lohmann e Netto (2008), identificaram, com ajuda de outros autores, algumas categorias, que seriam elas: Naturais ou construída, onde as naturais são todas aquelas que pertence à natureza sem muita interferência do homem, podendo esse gerenciar ou não, tais como praias, parques, entre outros. E as atrações construídas seriam como o próprio nome diz, aquelas pelas quais houve a interferência do homem, como a estátua do Cristo redentor, no Rio de Janeiro, exemplifica os autores.

As atrações turísticas podem ser subdivididas também em nodal ou linear, onde a nodal seria a atração turística utilizada como fonte de marketing para a local, com fins turísticos, assim atraindo os turistas para determinado destino, como exemplo, Lohmann e Netto (2008), citam a Torre Eiffel, em Paris. Regiões costeiras se enquadrariam como um padrão espacial linear, e como essas diferenças, segundo os autores, é necessário que seja feito um planejamento adequado a fim de garantir aos turistas/ visitantes o direito de percorrer de forma acessível a atração, bem como atingir um número maior de turistas a fim de identificar outros tipos de segmentação. Outra subdivisão seria os temporários e os permanentes, onde os temporários são aqueles que ocorrem em um período determinado podendo ser natural ou construído. Já o permanente é aquele que é afixado no mesmo lugar como são os casos dos exemplos citados acima. Podem ser público, privado ou voluntário essa classificação diz respeito à administração do atrativo, onde público seria administração governamental, privado uma empresa privada e voluntário seria a administração feita por um órgão do terceiro setor. Outra classificação, segundo Lohmann e Netto (2008), seriam gratuitas ou pagas, são aquelas atratividades que cobram ou não uma taxa de entrada. Os autores afirmam ainda que geralmente nos atrativos administrados por órgãos governamentais a entrada é franca, contudo é

sugerido que alguma contribuição seja oferecida (LOHMANN, NETTO, 2008, p.389-391).

Uma subdivisão muito importante para a presente pesquisa seria o fato de poder ser classificada entre as categorias cognitivas, que para Lohmann e Netto (2008, p. 391), “também são chamadas de categoria perceptual, envolvem alguns quesitos, como autenticidade, aspectos educacionais, aventura e recreação”, os autores afirmam ainda que :

Dependendo da importância de uma atração turística, esta pode ser tornar o próprio ícone de um destino turístico, assim como a Opera House faz lembrar Sidney, a Estátua da Liberdade, Nova York, e o Coliseu, Roma. No mundo inteiro, estas atrações turísticas são reconhecidas e, em muitos casos, quando se pensa no destino, logo vem à mente o ícone e vice-versa. Com as cidades se tornando globalizada e os aeroportos pasteurizados são essas atrações turísticas que proporcionam ao turista a sensação de realmente estar em um lugar único” (LOHMANN, NETTO, 2008, p. 391).

Pode-se dizer que as atrações turísticas formam a “cara do lugar”, é através delas que a localidade tem sua identidade.

#### 2.3.1.2 Patrimônio Cultural

Partindo do pressuposto de que o conhecimento faz parte da cultura, e que os atrativos turísticos que, em muitos casos, são utilizados nas aulas extra classe são de cunho cultural e alguns até são considerados patrimônios culturais, pode-se definir cultura segundo Goulart e Santos (1998), sendo as relações que os grupos mantêm entre si, no interior da própria cultura e com outras culturas, são comportamentos aprendidos que não correspondem a herança biológica e que são transmitidas através da interação e da comunicação dos membros de uma sociedade. Para os autores essa comunicação se dá por meio de símbolos que representam as sociedades, e que o contato faz-se necessário, para eles esse contato amplia os horizontes, bem como os pensamentos fazendo com que o ser humano de uma localidade sintam-se muito próximo de outro ser humano, mesmo que distante fisicamente.

A cultura de um povo está relacionada com a convivência entre os indivíduos que fazem parte desses grupos. Todo ser humano em seu comportamento é capaz

de realizar atividades complexas e repassar informações a outras pessoas, pois os padrões de comportamento e convivência são aprendidos e não transmitidos geneticamente. Esse processo de aprender-ensinar e relacionar-se constitui a cultura de um povo. O termo cultura e patrimônio estão estritamente ligados ambos fazem parte de uma localidade determinada e não podem simplesmente ser transferidos para outros povos. Já no Brasil a palavra patrimônio esteve correlacionada a conjuntos arquitetônicos e os bens materiais do qual se compunham necessariamente teriam um proprietário, devido a isso, sempre confunde-se patrimônio com propriedade. Porém muitos desses bens materiais, não são utilizados somente com propósitos práticos, mas também são repletos de significados mais amplos, representando as características dessa sociedade. As relações sociais entre os indivíduos influenciam no comportamento desse perante ela mesma, sendo nesse sentido o patrimônio cultural o resultado das ações do homem em sociedade. (CARDOZO; MELO, 2009; IRVING, 2002; ABREU; CHAGAS, 2009).

Complementarmente Lemos (1986), destaca que o homem seja capaz de sobreviver em seu ambiente natural utilizando suas habilidades adquiridas com o processo de aprendizagem, o saber e o saber-fazer, fazem parte do patrimônio cultural que não pode ser tocado, aquele que é imaterial.

Patrimônio cultural para Martins (2003), são os elementos naturais, o meio do qual o indivíduo faz parte e os elementos simbólicos. Ele ressalta que a maneira como as coisas são feitas e que esse modo de agir e fazer também são patrimônios culturais.

Coelho (1997), entretanto acrescentar que o patrimônio não se caracteriza apenas pela presença na atividade humana, ampliando o entendimento para:

O grande papel do patrimônio cultural é o da manutenção, construção ou reconstrução da identidade (pessoal e coletiva) de modo sobretudo a proporcionar, ao indivíduo e ao grupo: a) um sentimento de segurança, uma raiz, diante das acelerações da vida cotidiana na atualidade; b) o combate contra o estranhamento das condições de existência, ao proporcionar a vinculação do indivíduo e do grupo a uma tradição. (COELHO, 1997, p. 288).

Diante dessas afirmações verifica-se que o patrimônio cultural é tudo o que está relacionado com a cultura de uma sociedade, nesse contexto Chou e Andrade (2005, p. 67), apresentam que “o patrimônio cultural de um povo não está somente restrito ao acervo confinados em salas de museus, mas engloba também os

elementos que compõem os espaços urbanos.”. Sendo que esses espaços muitas vezes não são utilizados de maneira correta sofrendo assim degradações e depreciações, sendo necessárias medidas públicas, para que esse patrimônio que faz parte do ambiente urbano seja novamente um ambiente aprazível de se frequentar. O patrimônio tem uma importância para caracterizar diferentes realidades, diferentes povos. Isso pode trazer benefícios para a população do qual faz parte, bem como poder ser utilizado no turismo (IRVING, 2002, p.136).

#### 2.3.1.2.1 Patrimônio Cultural como recurso turístico

De acordo com Dias (2006), o Brasil tem um acervo de Patrimônio Cultural muito vasto e interessante, apesar de sua história ser recente em comparação com países europeus. A diversidade é muito grande entre vilas, praças, monumentos, pinturas, artefatos que remontam a história e constroem a cultura. Essa cultura é reconhecida internacionalmente, através da Organização das Nações Unidas (Unesco), como patrimônio da humanidade, bem como muitos bens tombados através do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ainda têm a legislação municipal e estadual que protegem alguns bens patrimoniais, tanto materiais como imateriais.

Segundo Dias (2006, p. 202), esse patrimônio faz parte do desenvolvimento das “antigas comunidades” que perpassam de geração em geração para inserir a cultura nas sociedades atuais, sendo um modo de identidade para esses, tornando assim a cultura presente em todas as sucessões da localidade, dando continuidade à história. Afirma que esse patrimônio cultural está em constante mudança, criando e se recriando, ou seja, suas funções são alteradas constantemente, ora para instruir na identificação de um povo, ora para lembrar e somente isso. Esses processos acontecem através, principalmente da propaganda, oficiais ou não, mas que interferem na vocação do patrimônio. As propagandas oficiais incentivam a participação de um turismo externo, no que se diz respeito aos patrimônios, valorizando outras localidades. O autor dá o exemplo do Carnaval, sendo os mais enaltecidos: o da cidade do Rio de Janeiro e o da Bahia, mas que outras cidades tem potencialidades para obter expressividade que essas localidades já possuem,

com uma diversidade de músicas e manifestações que fazem com que a identidade local seja entendida e enriquecida.

Dias (2006), ressalta ainda que devido a essa diversidade cultural, seja no carnaval, seja nas aulas expositivas em sítios patrimoniais, o turismo dentro no próprio país tem crescido consideravelmente, por conta das manifestações culturais em todo território nacional, aumentando assim a identidade coletiva. Acentua que a partir do momento que há o turismo nos patrimônios culturais, ou razão das manifestações culturais, tem-se o conhecimento do grupo do qual pertence, “tornando-se cada vez mais forte à medida que a globalização avança, pois ela nos coloca frente com outras culturas, outros povos, outros costumes” (DIAS, 2006, p. 204). Revela que, para que o turismo aconteça plenamente é necessário que o patrimônio cultural material seja estruturado de forma a atender o turista de uma maneira plena, tendo fácil acesso tanto interno quando externo, tenha sinalização adequada e em bom estado, gestão participativa da comunidade para que de fato aconteça a integração de culturas, bem como o interesse de gestores públicos e privados, para garantir a manutenção dos elementos que compõem o atrativo, mantendo assim a preservação de características originais, explorando essa diversidade dentro dos bens patrimoniais.

Para Dias (2006), uma das principais funções do turismo nos patrimônios culturais que se caracterizam como atrativos, seria o resgate das manifestações culturais, podem ser festas, músicas, artesanatos, mesmo tendo seu conceito alterado para o uso turístico, podendo se tornar sustento para a população local, onde o atrativo está localizado. Ressalta que as cidades que valorizaram a sua história e conservaram seus patrimônios, são as mais procuradas para compor a rota de turismo cultural, mas que somente isso não é garantia de um turismo cultural de sucesso, pois é necessário que sejam associados outros serviços tais como, alimentação, outras exposições, centros de eventos e até meios de hospedagem.

E tem-se ainda uma ramificação do turismo cultural o turismo intitulado como turismo pedagógico, integrando assim a cultura, a educação e o turismo, a fim de promover na sociedade a relação entres esses fatores, bem como garantir o desenvolvimento tanto da sociedade como do indivíduo em questão. O turismo pedagógico vem auxiliar nessas questões de conhecimento e aprendizagem acerca da cultura.

### 2.3.2 Turismo Pedagógico

De acordo com Milan (2007), a educação e o turismo são áreas muito diferentes, mas que, não são excludentes entre si, pois compartilham da multi/interdisciplinaridade, acentua o fato da educação e o turismo estarem interligados, pois as atividades educacionais relacionadas com o turismo ajudam na prevenção e na suplantação das consequências que o turismo provoca, por outro lado o turismo por si só já é prática de ensino para os indivíduos. Com isso pode-se dizer que viagens são utilizadas com propósitos educacionais, ou seja, que o turismo auxilia na educação contribuindo para que o aluno seja mais ativo e tenha uma percepção no próprio local de visitação.

Assim Milan (2007, p. 31), define turismo pedagógico com sendo a “maneira de oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor uma determinada região por meio de aulas práticas no próprio destino receptor”, independente do objetivo e da disciplina tratada.   uma atividade que requer planejamento, principalmente em se tratando de crianças menores, pois essas necessitam de mais aten o nos ambientes externos,.

O turismo pedagógico acaba sendo uma compila o de turismo cultural e educa o patrimonial, pois também faz com que o indivíduo tenha novas experiências e aprenda com isso, ajudando no seu desenvolvimento e também na sua identifica o com a localidade visitada. O conhecimento adquirido em sala de aula passa a ter mais sentido durante as visita es do turismo pedagógico, fazendo o elo entre todos os saberes, o saber da escola e o saber adquirido fora dela (MILAN, 2007).

Tem como um dos objetivos, segundo Milan (2007), a integra o do aluno, com sua participa o ativa, bem como a sua transforma o em um turista preocupado com aspectos mais voltados com a sustentabilidade, adquirindo conhecimento e proporcionando o desenvolvimento pessoal e do meio onde vive.

  importante ressaltar que o turismo, não   a soluço para os problemas com a educa o, contudo   um meio que proporcionar  uma melhoria continua no aprendizado através dos atrativos culturais como viu-se com base no referencial teórico.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A ciência busca sempre a verdade dos fatos, contudo para que um conhecimento seja considerado científico é necessário que seja submetido aos procedimentos e técnicas já pré-estabelecidos. Para Gil (1999) há uma diversidade enorme de métodos que possibilitam a investigação e assim determinam como será realizado esse caminho até o conhecimento, afirmando ainda que os caminhos são distintos entre as ciências e exemplifica como a matemática se difere da física, e essa se difere da astronomia, por exemplo. O autor ainda reforça a importância de classificá-los para que sejam melhores compreendidos.

As autoras Lakatos e Marconi (2010) corroboram a idéia de que o conhecimento científico é transmitido através de procedimentos que visam explicar os fenômenos. Para Lakatos e Marconi (2010) o que difere o conhecimento popular do conhecimento científico são os caminhos percorridos, ou seja, os métodos e técnicas que são utilizados para obtenção do conhecimento. As autoras ainda afirmam que a ciência não é a única forma de se saber a verdade, contudo se a ciência não for utilizada durante os processos de conhecimento este não será científico, e deve ter também uma racionalidade onde haja sistematização, bem como deve haver mecanismos para verificações. A partir dessas informações obtêm-se qual o tipo de pesquisa, a técnica utilizada no estudo, bem como a forma de coleta de dados.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi primeiramente de nível exploratório, pois o tema é amplo, possui apenas conteúdos mais genéricos e tem como principal objetivo investigar um conceito pouco estudado: a relação de atrativos turísticos com propostas educacionais, entre essas propostas está a capacitação, interação do meio com criança sendo um agente ativo, para alunos em aulas extra classe. Segundo Gil (1999, p. 54) a pesquisa exploratória tem essa função de “desenvolver,

esclarecer, e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Foi também uma pesquisa bibliográfica compostas por livros e artigos científicos, a fim de obter maiores informações acerca do problema da pesquisa e para estruturar a revisão de literatura, bem como a facilidade no acesso a tais informações, em muitos casos, a história também é constatada através de dados secundários obtidos nas pesquisas bibliográficas, contudo é necessário verificar as informações, pois os dados coletados, algumas vezes, são processados de forma incoerente.

O presente estudo pode-se caracterizar como documental, pois foram analisados dados de documentos de sites oficiais dos atrativos através de formulário, também foram analisados dados primários através de questionário e entrevista, a fim de obter informações acerca dos atrativos turísticos existentes em Curitiba e se esses possuíam propostas que possibilitassem aos alunos terem melhores informações sobre tais atrativos. Segundo Gil (1999), esse tipo de pesquisa se iguala à pesquisa bibliográfica, só mudaria o tipo de fonte pesquisada.

### 3.2 TÉCNICA DE PESQUISA

Como técnica de pesquisa foi utilizada o levantamento, pois segundo Gil (1991), essa técnica tem como particularidade a obtenção de informação através da realização de perguntas aos indivíduos que se quer conhecer, sendo esses um grupo com expressividade, que supra a necessidade, em relação à pesquisa, das informações. No presente trabalho utilizou-se essa técnica para obter informações dos atrativos bem como das escolas públicas municipais.

Gil (1991, p.57), acentua que o levantamento tem suas vantagens e desvantagens, sendo considerada como vantagem o “conhecimento direto da realidade”, onde a partir das informações dadas pelo indivíduo se tem um conhecimento maior sobre a área pesquisa, sem julgamentos prévios do pesquisador. Outra vantagem é a rapidez dessa técnica, pois não exige muito da equipe e nem requer um espaço de tempo muito grande. A quantificação também é outra característica, após a tabulação dos dados obtidos, esses podem ser

analisados e equiparados com as informações já obtidas anteriormente através da pesquisa documental e bibliográfica, a fim de garantir uma maior precisão no conhecimento adquirido.

Para Gil (1991, p. 57), têm-se como desvantagens a “ênfase nos aspectos perceptivos”, que consiste na não objetividade das respostas, pois para ele as informações que os indivíduos dão sobre si mesmos são diferentes do que eles realmente sentem. Outra desvantagem seria a “limitada apreensão do processo de mudança”, ou seja, através do levantamento tem-se uma imagem da situação, contudo não há como identificar, somente com esses dados, as ações para que ocorra a mudança nem as disposições referente aos problemas.

A partir dessas definições buscou-se levantar as informações referentes ao objeto de estudo, para verificar a relação entre educação e atrativos turísticos no município de Curitiba.

A amostragem foi não-probabilística, pois segundo Dencker (1998), esse tipo de amostragem é desconhecida a probabilidade e pode-se escolher qualquer um dos elementos do universo em questão, que se encaixa perfeitamente com o objetivo da pesquisa. Para Lakatos e Marconi (1986), entre as amostragens não-probabilísticas mais comuns está a Intencional, que consiste na escolha, segundo critérios do pesquisador, de um representante do universo a ser estudado.

Os atrativos escolhidos para serem os representantes desse universo foram o Museu Paranaense e o Memorial de Curitiba, que são situados em uma importante região Cultural do Município, a fim de entender a relação com a educação e com a interpretação do patrimônio cultural, bem como foi escolhido o Museu da Gravura devido a importância histórica do prédio onde está localizado.

Para maiores informações acerca do objetivo os questionários foram realizados com professores de duas escolas da regional CIC<sup>3</sup>, da secretaria de educação, pois se mostraram mais solícitos em responder as perguntas.

---

<sup>3</sup> A prefeitura é dividida administrativamente em regionais, para facilitar a administração, bem como para ajudar a população em suas atividades. Em Curitiba são 9 regionais, incluindo a CIC.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Primeiramente foi necessário identificar qual a maneira mais viável para obtenção das informações pertinentes, a fim de atingir os objetivos da presente pesquisa. Com isso como instrumentos para a coleta dos dados que melhor se enquadraram foram os formulários, as entrevistas e o questionário.

#### 3.3.1 Construção do instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foram construídos formulários para os sites dos atrativos, para saber se há de fato propostas que atendam os grupos escolares e se são atraentes para o público que observa, bem como entrevistas nos atrativos selecionados, para confrontar as informações obtidas nos sites, e também para a maior precisão das informações e por fim foram aplicados questionários em duas escolas públicas municipais a fim de entender como é o processo dos passeios escolares e se essas aulas extra classe auxiliam no aprendizado.

De acordo com Gil (1991, p. 90), formulário “pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas”, possui vantagens semelhantes ao questionário e também a entrevista, pode ser aplicado em diversas áreas, sendo suas respostas fáceis de serem analisadas e tabuladas, contudo tem abrangência delimitada, com respostas pouco profundas, por esse contexto é que o formulário foi escolhido para identificar as informações oportunas nos sites dos atrativos escolhidos.

Também houve a construção de questionários aplicado para as professoras das escolas públicas de ensino fundamental, a fim de verificar qual a importância de uma proposta para os alunos e qual o suporte pedagógico que se faz necessário aos professores. Gil (1999) apresenta diversas vantagens para aplicação dos questionários tais como:

1. Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio (*e-mail*);
2. Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;

3. Garante o anonimato das respostas;
4. Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
5. Não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1999, p. 128-129).

Por essa razão é que foram escolhidas as aplicações dos questionários.

A aplicação dos questionários foi feita em duas escolas públicas municipais da região da CIC, durante os dias vinte e quatro e vinte e cinco de setembro de dois mil e treze (24 e 25/09/2013). A pesquisadora aproveitou o intervalo de aula das crianças tanto no período da manhã quando no período da tarde, nas duas escolas. As professoras foram bem solícitas e prestativas relatando suas experiências nos atrativos turísticos de Curitiba, contudo algumas se recusaram a preencher o questionário, alegando não sair para as visitas pedagógicas com as crianças, indicando assim outras profissionais para fazê-lo. Foram distribuídos quarenta (40) questionários, vinte (20) em cada escola, contudo apenas trinta e cinco (35) foram validados, pois as principais perguntas foram respondidas. Os questionários continham 10 perguntas cada um.

Já a entrevista deve ser flexível, sendo informal distinguindo-se apenas da conversar informal devido ao fato de entrevistador coletar dados para a solução de um problema, pode ter foco, quando trata de um tema específico, pode ser parcialmente estruturada ou totalmente estruturada, sendo essa uma listagem de perguntas que não são flexíveis seguindo sempre um roteiro e aquela uma listagem de perguntas que podem ser alteradas de acordo com a percepção do entrevistador (GIL, 1991).

Dessa maneira escolheu-se a entrevista parcialmente estruturada com nove questões dirigidas aos responsáveis pelos três atrativos turísticos selecionados para esta pesquisa, totalizando três entrevistados.

A primeira foi feita com o responsável pelos projetos do setor de mediadores da Ação Educativa do Paraná localizado no Museu da Gravura, Solar do Barão, que aqui será chamado de respondente 1, a segunda foi realizada com a responsável do setor educativo do Museu Paranaense, chamada aqui de respondente 2, e a terceira com o responsável pelos mediadores do Memorial de Curitiba, chamado de respondente 3.

A entrevista no Museu da Gravura deve início na sala de atividades, onde as crianças são conduzidas para reproduzirem um pouco de tudo aquilo que

aprenderam durante a explicação no museu. Nessa sala aprendem a fazer serigrafia no papel. Vale ressaltar que durante a entrevista estava ocorrendo o treinamento dos estagiários novos para poderem mediar um grupo escolar, assim a pesquisadora pôde participar de um pequeno momento do processo de capacitação dos mediadores.

O mediador e responsável fez questão que a pesquisadora fizesse o mesmo percurso que os grupos escolares. Começou pela sala Magma<sup>4</sup>, onde o respondente 1 fez com que a pesquisadora senta-se no chão (igualmente as crianças) e contou-lhe sobre a história do solar e o porque da ligação do Barão com a gravura, fez questionamentos a pesquisadoras, do que ela conhecia sobre a história do prédio, bem como do seu antigo proprietário. Depois foram conhecer todas as salas térreas do prédio que continham algum tipo de curso sobre gravura: sala de xilogravura, onde a arte é feita na madeira; litogravura, onde a arte é feita na pedra. Ressaltou ainda que geralmente ele e a pedagoga do local apenas dão suporte aos estagiários e são eles quem fazem a mediação com os grupos escolares, bem como com outros grupos que fazem a visita. Logo após essa explanação foram conhecer o primeiro andar do prédio, onde estava ocorrendo a exposição de arte da Bienal Internacional de Curitiba, frisando sempre que a criança deve entender o que está se passando ao seu redor, e que o mediador tem a obrigação de fazer com que ela saia de todos os espaços com um entendimento maior sobre o que foi visto. Em seguida foram até a sala administrativa da ação educativa, onde o respondente 1 fez um resumo de todo o que já havia falado, bem como respondeu as perguntas que ainda faltavam para serem respondidas.

Já no Museu Paranaense a pesquisadora foi recepcionada na sala administrativa do Setor Educativo do Museu Paranaense pela responsável a respondente 2, foram utilizados as mesmas perguntas em todos os atrativos. Nessa sala respondeu a todas as perguntas feitas pela pesquisadora e fez algumas observações que achou relevante, sobre o quadro de funcionários, que nunca é tão extenso e tiveram vezes que era a única responsável por fazer a mediação nos grupos de visita. Logo após a respondente 2 levou a pesquisadora para conhecer as instalações internas no Museu, primeiramente levou a sala de dialogo, como chama a sala que antecede a visita, pois é ali que explora o que o visitante sabe do museu

---

<sup>4</sup> Sala ampla que contém as imagens com a história do Barão de Serro Azul, e sua ajuda na Revolução Federalista.

e também é nesse local que faz um apanhado geral a respeito do acervo do museu, sempre de acordo com o grupo. Em seguida foram para outra sala ambientalizada para as crianças menores, já que a visita no museu começa a partir de 5 anos que continham miniatura de algumas salas exposta no museu, para que as crianças menores pudessem tocar e entender um pouco mais sobre o assunto. Logo após foram visitar o Museu propriamente dito, a respondente 2 sempre muito solícita com a entrevista, e sempre frisando que o Museu paranaense não é um museu de artes e sim de história do Paraná, e que o maior atrativo deva ser o acervo que ele contém e não atividades lúdicas que possam tirar o foco dos objetos.

No Memorial de Curitiba o respondente foi o responsável pelos mediadores, que também fazem parte da Fundação Cultural de Curitiba, assim como o Museu da Gravura. Chamado aqui de respondente 3. Ele respondeu as perguntas na sala administrativa, explicando tudo o que achava necessário para que ficasse claro que era feita a mediação nos passeios. Logo após levou a pesquisadora para conhecer as dependências do Memorial, incluindo os auditórios. Mencionou ainda que algumas visitas também são feitas no entorno ao memorial.

Com as informações em mãos foi necessário ordená-las para melhor entendimento. A partir desses esclarecimentos sobre a obtenção das informações da presente pesquisa é que as análises dos dados alcançados, foram apresentadas.

## 4 ANALISE DOS RESULTADOS

Para facilitar a leitura, bem como a interpretação dos dados obtidos referente à relação entre a educação e os atrativos culturais de Curitiba, as respostas se encontraram neste tópico, agrupadas de acordo com os instrumentos utilizados.

### 4.1 O QUE O SITE DOS ATRATIVOS APRESENTAM

Alguns critérios para análise do site foram utilizados a fim de garantir que as informações fossem as necessárias para a presente pesquisa. O formulário de análise visou entender um pouco da dinâmica do site dos atrativos turísticos selecionados, bem como verificar se esses possuíam atividades que incluam a criança em seu repertório.

O primeiro atrativo analisado através do site foi o Museu Paranaense, que possui site próprio, tem a descrição do atrativo, bem como seu histórico. Tem um calendário próprio de atividades dentro e fora do Museu, especialmente na Casa Romário Martins e no Parque Histórico do Mate. É interativo possuindo visita virtual ao acervo permanente e também ao acervo itinerante, atualizado sempre que necessário isso podendo ser identificado através das datas das exposições. Possui link para o site do Parque Histórico do Mate, que está temporariamente fechado para visitas. Não há um campo específico para fotos, somente nos links que tratam sobre as exposições. Não possui link para atividades, nem recreativas e nem educativa, apenas informam que o museu possui visita mediada, isso num campo específico de educação. Através da página do Museu na Internet não é possível identificá-lo como interativo ou atraente para as crianças através de atividades lúdicas, apenas pelo acervo.

Os outros dois atrativos escolhidos, Museu da Gravura e o Memorial, não possuem site próprio, e suas informações estão disponíveis em um link chamado espaços culturais, com seus respectivos nomes no site da Fundação Cultural de Curitiba. Possuem descrição e histórico dos atrativos, possuem um espaço destinado a agenda, e outro a cursos e oficinas, contudo não consta nenhuma

informação no link referente ao Museu da Gravura nem do Memorial de Curitiba. Possuem poucas fotos, sem descrição. Através do site se tem pouca informação dos atrativos, sem ter muita interatividade.

Assim podemos identificar que apenas o Museu Paranaense é atraente aos que observam o site, e repassa alguma informação que possa trazer certo aprendizado. Já os outros dois atrativos, Museu da Gravura e Memorial, não são atraente aos que observam, o que enaltece a necessidade da entrevista com os gestores para identificar a relação com a educação.

#### 4.2 A PERCEPÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

Entendo que a educação é um processo de humanização e que vai além dos muros das escolas, enfrentando desafios novos assim como novas tecnologias, e se tornando cada vez mais permanente, esse processo é uma melhoria contínua, na vida da comunidade e do indivíduo. Aprender sobre o lugar onde vive é fundamental, para que possam intensificar o sentido de pertencimento (D'OSVUALDO, 2008). Partindo desse pressuposto foi perguntado aos responsáveis pela parte educativa dos atrativos pesquisados se haviam agendamentos de grupos escolares, no Museu paranaense o respondente 2 relatou que há agendamento de grupos escolares e que recebem em torno de 120 pessoas por dia, a partir de 5 anos. Todos os dias há visitação de escolas, bem como de todos os outros segmentos. A resposta obtida no museu da Gravura foi: "Sim, são feitas as atividades mediante agendamento. Geralmente recebemos grupos escolares, o foco é esse. Crianças a partir de 5 anos, em média grupos de 30 alunos, sempre divididos em grupos menores de 15". No Memorial o respondente 3 informou que há o agendamento das atividades com grupos escolares e que esses não são o foco do local, mas que recebem crianças a partir do ensino fundamental. Sendo assim observa-se que os atrativos recebem crianças de todas as faixas etárias, ambos a partir dos 5 anos, sempre mediante agendamento prévio, para que as atividades possam ser estudadas e planejadas.

A educação patrimonial acontece de forma sistêmica e constante, pois é um trabalho minucioso e permanente que requer muito estudo, a fim de obter o conhecimento. Contudo apesar dos esforços, em muitos atrativos, não há como

ocorrer as atividades educativas devido a indisponibilidade de agentes qualificados (COSTA, 2009), pensando nesse sentido foi perguntado se naquele atrativo é realizada capacitação para atendimento de crianças, tiveram como respostas no Museu Paranaense que não há um curso de mediadores, mas há preocupação dos profissionais para ambientar as pessoas dentro das características do museu, pois não é a extensão da escola e deve ser ambientalizado, sempre tendo em mente que o acervo deve ser o foco principal. Em contra partida o respondente 1 do Museu da Gravura informou: “Sim, antes de haver a mediação nos grupos, os estagiários são capacitados para bem receber as crianças. Aprendem e vivenciam o que devem repassar para elas”, no Memorial o respondente 3 relatou que também há a capacitação para os mediadores, pois faz parte da Ação educativa. Ou seja, os dois museus e o memorial entendem a capacitação de uma forma diferenciada contribuindo para o aprendizado do visitante, o Museu da Gravura e o Memorial com uma capacitação formalizada e o Museu Paranaense entendendo que os agentes têm perfis dinâmicos que suprem a necessidade do visitante. Para Costa (2009) apesar da educação patrimonial ser um grande instrumento de aprendizado tanto da cultura quanto da história, ainda é pouco utilizado e ainda não há capacitações adequadas para isso.

Partindo da idéia que as atividades que envolvam uma comunicação interpretativa são uma das principais ferramentas para a educação patrimonial, sendo essa de suma importância, auxiliando o indivíduo nos processos de aprendizagem e conhecimento da cultura local, permitindo novas experiências (COSTA, 2009), foi perguntado para os responsáveis no Museu Paranaense, no Museu da Gravura e do Memorial quais são as principais preocupações quando o grupo é composto por crianças a resposta do Museu Paranaense foi a seguinte: “Cada profissional tem um perfil, e vai trabalhar de acordo com ele. Como o acervo do museu é extenso, deve se ter em mente que o próprio acervo seja o atrativo, independente da idade. Mas há a preocupação dos profissionais de fazer o dialogo de sua explanação com os objetos”. Contudo pensando nas crianças menores foi criada uma sala com miniaturas de algumas obras que estão expostas no museu, para que elas pudessem tocar e interagir, foi colocado nesse espaço o mapa do Paraná para que as crianças se localizem o possam entender um pouco a respeito das obras, e preenchendo os espaços através de brincadeiras, sempre visando o aprendizado sobre a história do Paraná.

Já no Museu da Gravura foi obtida como resposta que geralmente os grupos são compostos por crianças e a maior preocupação é potencializar o momento, sempre fazendo a relação aprendizado/ arte, bem como fazendo o link da história do prédio com a questão da gravura, o respondente 1 afirma que “são nesses momentos que acontecem a troca da cultura e é necessário que isso seja uma nova experiência tanto para a criança como para o mediador”.

No Memorial também a preocupação com a aprendizagem do visitante, principalmente quando se trata de crianças menores, pois os mediadores estão preocupados em repassar a vivência em relação ao local, potencializando também novas experiências.

Assim pode-se observar que tanto o Museu Paranaense quanto o Museu da Gravura, bem como o Memorial tem uma preocupação com a experiência da criança dentro do atrativo, auxiliando dentro de suas perspectivas e anseios, na interpretação do patrimônio existente em cada prédio, corroborando com a idéia de Lisita (2008, p.33) onde “a educação patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva”, sendo o patrimônio um ambiente propício para novos entendimentos despertando a curiosidade e fazendo com que o indivíduo busque maiores informações sobre tal elemento, e assim analisando o passado, durante as aulas de educação patrimonial, pode se entender o presente e esclarecer questões mais amplas sobre o futuro.

Para Gadotti (1998, p.17) há crescente e constante reivindicação para que a educação seja de forma autônoma, de formar cidadãos participativos, para ele “o aluno aprende apenas quando se torna sujeito da sua aprendizagem”, quando se torna responsável por aquilo que aprender, e sobre tudo quando absorve de fato tudo aquilo que aprende, sendo assim a pergunta feita para os responsáveis pelos atrativos foi se há atividades lúdicas, que envolvam as crianças durante as explicações nos atrativos, a respondente 2 responsável pelo Museu Paranaense informou que quando se cria muito estímulo, acaba cansando as crianças ao invés incentivá-las, pois o acervo já é pesado para as crianças menores e ficar inserindo mais coisas não ajudaria na experiência que terá do museu, enfatizou que o museu não é um museu de arte e sim de história e tem essa finalidade, contudo deve criar ambiente mais criativos, dentro daquilo que já se tem no museu.

No Memorial o respondente 3 informou que há a necessidade de atividades lúdicas para que as crianças interajam, de forma a contribuir com o conhecimento, contudo não há nada formalizado, ficando ao critério do mediador. Contudo no Museu da Gravura o responsável relatou que “Sim. Se o grupo é maior do que 15 pessoas é dividido em dois grupos menores, um grupo vai para a sala mestra e o outro vai para salas de atividades. Durante as explicações na sala Magna, as crianças são colocadas no chão e são questionadas, com o intuito de criar um vínculo, respeitando assim o que elas sabem. As informações devem ser mútuas. As crianças que vão para a sala de atividades aprendem a fazer a serigrafia com a impressão no papel, com desenhos que elas mesmas fazem. Pode-se observar que os atrativos possuem uma postura distinta sobre outras atividades que possam envolver as crianças no processo de aprendizagem sobre o acervo, Reboul (1982) ressalta que aprender é uma experiência humana e que se torna fundamental, pois a cada aprendizado os indivíduos se tornam outros, outras pessoas conhecedoras de si mesmas, elucidadas, modificando seus comportamentos ou adquirindo novos, sendo esses úteis, onde nenhuma forma a aprendizagem é passiva, sendo um ato constante para o crescimento do sujeito, contudo para que esse conhecimento seja transformado em aprendizagem é necessário ter as informações adequadas, que supram as necessidades do indivíduo dentro daquilo que busca aprender, ou seja deve se pensar no indivíduo e em duas especificidades.

Para Delval (2001) é necessária a ajuda de terceiros para que ocorra o aprendizado, sendo esse vasto, de inúmeras formas e em diversas situações. Um dos tipos de ambientes mais conhecidos é a escola, sendo esta muito importante na aprendizagem, mas não é somente nela que aprendemos, a maior parte do que as pessoas aprendem, do que todos aprendemos, se aprende fora da escola, os indivíduos se desenvolvem no meio físico, aprendendo a sobreviver e a evitar os perigos da vida, para isso deve ter em mente questões claras sobre as características naturais, contudo os indivíduos julgam ser mais importante a aquisição de capacidades sociais. Assim foi importante saber dos responsáveis da parte educacional dos atrativos quais as percepções em relação ao aprendizado e as visitas, se essas contribuíam para a formação das crianças. Como resposta do responsável pelo Museu Paranaense foram obtidas as seguintes informações “Todos os que vêm para o Museu, vêm para aprender algo. E depende do profissional criar situações lúdicas, contudo sempre visando o acervo e de acordo

com suas possibilidades”. No Museu da Gravura o respondente 1 “Com certeza, pois as crianças mais carente necessitam de cultura e as crianças de escolas particulares necessitam de algo diferenciado daquilo que vivem, a mediação é muito mais que conduzir as crianças pelos corredores do museu, mas sim falar daquilo que se sabe, é vivenciar juntamente com a criança, é criar novos hábitos para a arte, despertar a sensibilidade, é o olhar diferenciado”.

Assim pode-se dizer que há diversas formas e jeitos de obter o conhecimento, a aprendizagem e ou o desenvolvimento, são etapas de um processo na vida dos indivíduos.

Partindo do pressuposto de que o conhecimento faz parte da cultural, e que os atrativos turísticos que, em muitos casos, são utilizados nas aulas extra classe são de cunho cultural e alguns até são considerados patrimônios culturais, pode-se definir cultura segundo Goulart e Santos (1998), sendo as relações que os grupos mantêm entre si, no interior da própria cultura e com outras culturas, são comportamentos aprendidos que não correspondem à herança biológica e que são transmitidas através da interação e da comunicação dos membros de uma sociedade, a partir desse conhecimento perguntou-se aos responsáveis pelos atrativos se consideravam o espaço interessante e/ ou atrativo para as crianças, a respondente 2 disse que acha que o Museu paranaense é atrativo relatou que “Se pensarmos que as crianças menores vão apenas nos ambientes onde elas possam fazer a “leitura das obras” de nada valeria, contudo nesses espaços elas podem se sentir mais criativas. No Museu da Gravura o respondente relatou que “Com certeza, pois os mediadores fazem essa relação com o conhecimento, com os sentimento das crianças, fazem com que as crianças construam o conhecimento de uma forma coletiva, sempre explicando as obras na linguagem que a criança vai entender”.

A partir dessas informações a respeito das atividades que acontecem nos atrativos pôde verificar-se que há uma preocupação com a criança que frequenta esses lugares, contudo há muito a se fazer para que os resultados da aprendizagem fora do contexto escolar sejam melhores aproveitados por elas.

### 4.3 A PERCEPÇÃO DAS ESCOLAS SOBRE OS PASSEIOS ESCOLARES

Como já visto a educação é capaz de transformar o indivíduo, auxiliando no seu desenvolvimento, e no do seu ambiente. A escola é um meio pelo qual o indivíduo adquire conhecimento, contudo não é apenas dessa maneira, mas também pode ser propulsora de novas oportunidades de conhecimentos, como por exemplo através dos passeios escolares.

Ao total foram 40 questionários aplicados em duas escolas públicas municipais de Curitiba, sendo 35 questionários válidos, onde o critério para validação foi que as perguntas 8 e 10 eram imprescindíveis para a presente pesquisa, pois tratam sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Ressaltando que a educação vai além da alfabetização, do ensinar ler ou escrever, do compreender as palavras. É necessário que as crianças aprendam a compreender a vida e saber se articular no ambiente em que vivem, no seu mundo, é importante que o saber comunitário agregue-se ao saber que as escolas produzem (FREIRE, 1999; OLIVEIRA, 2008; APAP, 2002).

Em relação à ocorrência das visitas nas escolas pesquisadas houve unanimidade a realização.

Quando perguntados sobre a frequência, grande parte respondeu que os passeios ocorrem duas vezes ao ano, uma em cada semestre (cerca de 20 questionários, sendo 8 respostas para 4 vezes ao ano e 7 para uma vez no ano).

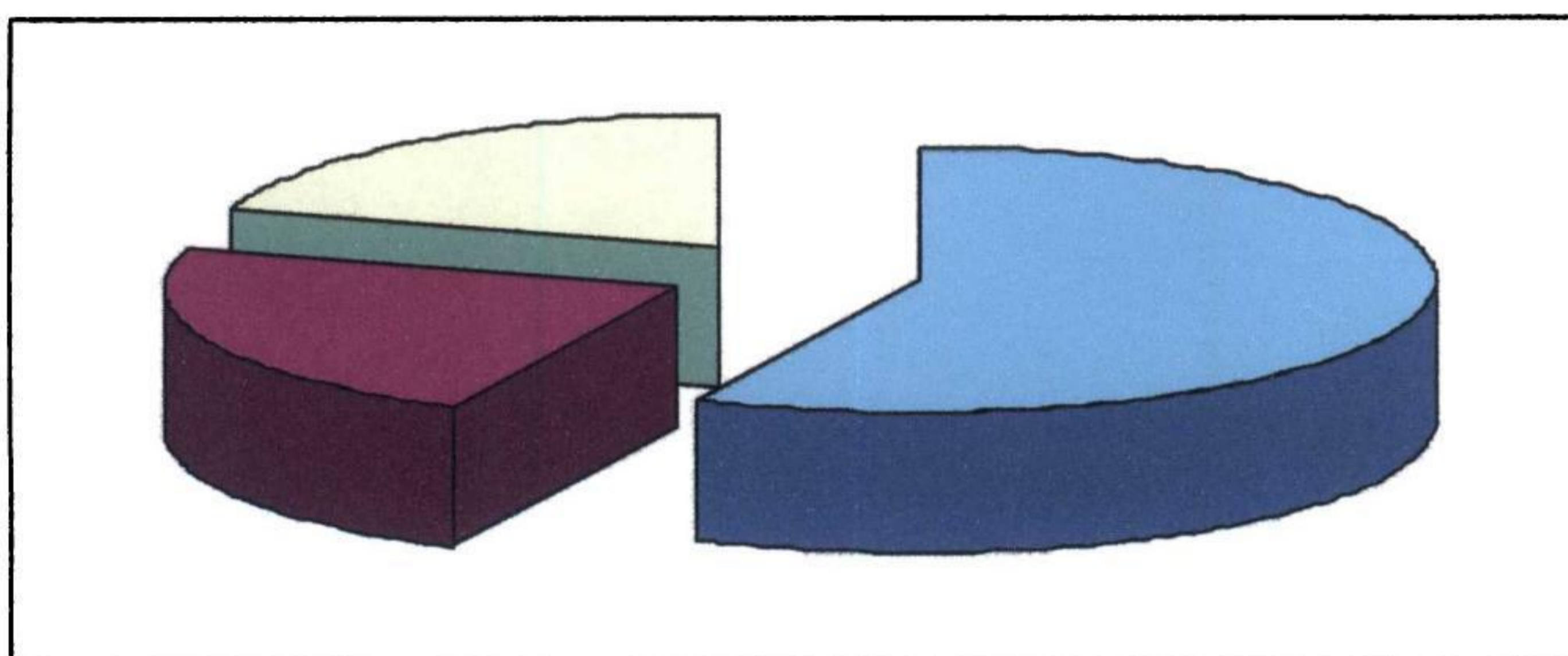


Gráfico 1 – Frequência das visitas

Fonte: A autora (2013)

Entendendo que cada escola pesquisada possui cerca de dezesseis (16) turmas por turno (manha e tarde) e cada professor possui no mínimo duas (2) turmas, verificasse que a freqüência dos passeios é alta.

Na pergunta que refere-se a quais atrativos os professores geralmente levam as crianças cerca de 90% (30 questionários) responderam que vão aos Museus e Parques da cidade, sem especificar quais os mais visitados e os outros 10% vão a bibliotecas.

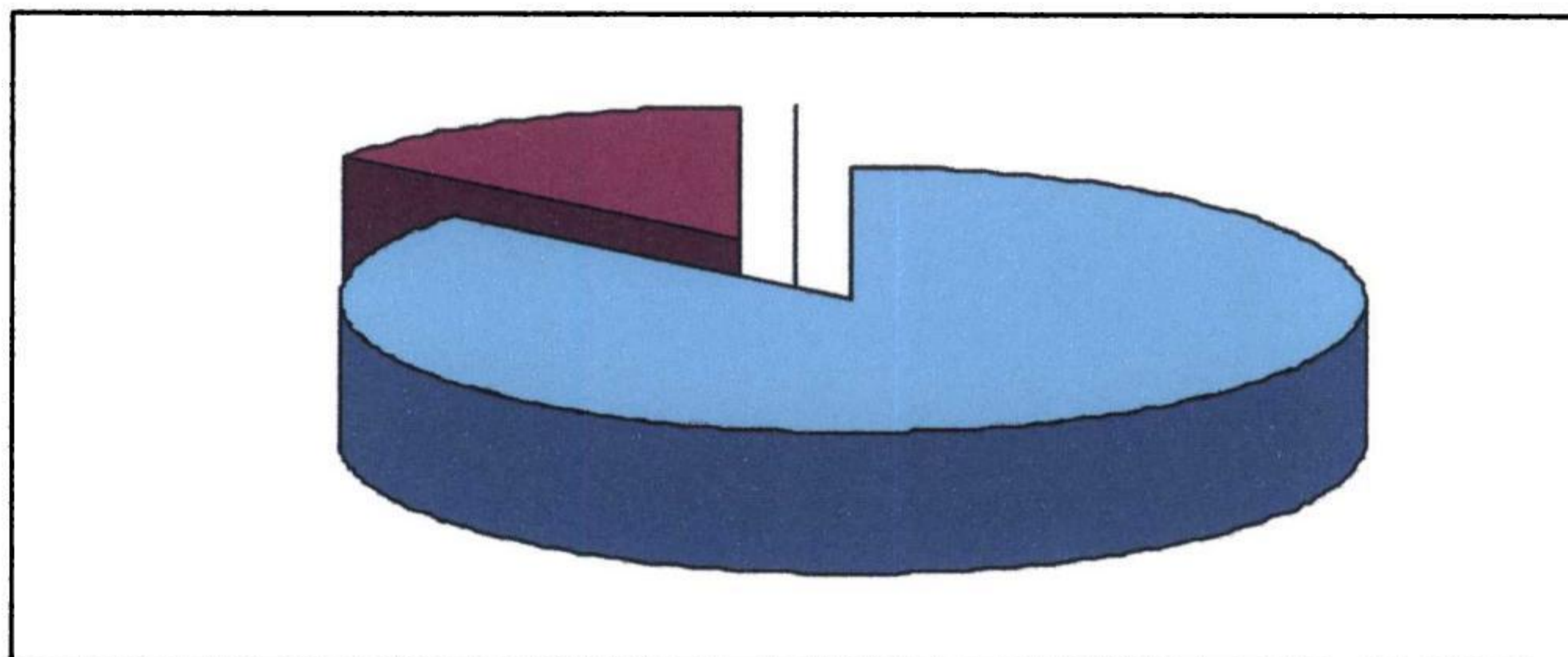


Gráfico 2 – Lugares visitados

Fonte: A autora (2013)

Mas da metade dos professores respondentes (27) assumiram que relacionam o conteúdo dado em sala de aula com as visitas, sendo que a minoria não trata de tais assuntos. Para Gadotti (1998) há crescente e constante reivindicação para que a educação seja de forma autônoma, formando cidadãos participativos, onde os alunos só irão aprender se eles fizerem parte do processo de aprendizagem, quando se torna responsável por aquilo que aprender, e sobre tudo quando absorve de fato tudo aquilo que aprende.

Em relação a capacitação dos funcionários para receber as crianças a queixa maior dos professores foi que na maioria dos atrativos visitados não há pessoal capacitado, apenas nos museus encontram, mas ainda sim, despreparados para atender crianças na faixa etária de 5 a 10 anos.

Quando perguntados se nos atrativos visitados havia material de apoio para a interação da criança com o meio, houve unanimidade na resposta, dizendo que não há material de apoio para essa faixa etária. A interpretação do patrimônio através de textos e publicações acontece por meio de “mapas ilustrados, guias e roteiros, folders, cartões postais, placas, painéis, e letreiros”, todos esses elementos se

tornam imprescindível para a interpretação nessa categoria, complementando assim a informação e a comunicação (MURTA; GOODEY, 2005, p. 25).

No que se refere ao que mais atrapalha as visitas, todos os professores responderam que o tempo de deslocamento da escola até os atrativos, pois trata-se aqui de escolas situadas na Região Oeste da Capital paranaense, que fica acerca de 20 quilômetros dos atrativos centrais, parece um distancia não muito longa, mas associada ao transito da cidade, não se faz esse trajeto em menos de 50 minutos.

No quesito desenvolvimento e aprendizagem da criança no local visitado a grande maioria concorda que faltam atividades e assuntos direcionados para esse público, cerca de 70% (24 professores) entendem que as atividades concretas são mais atraente para contribuir com a aprendizagem.

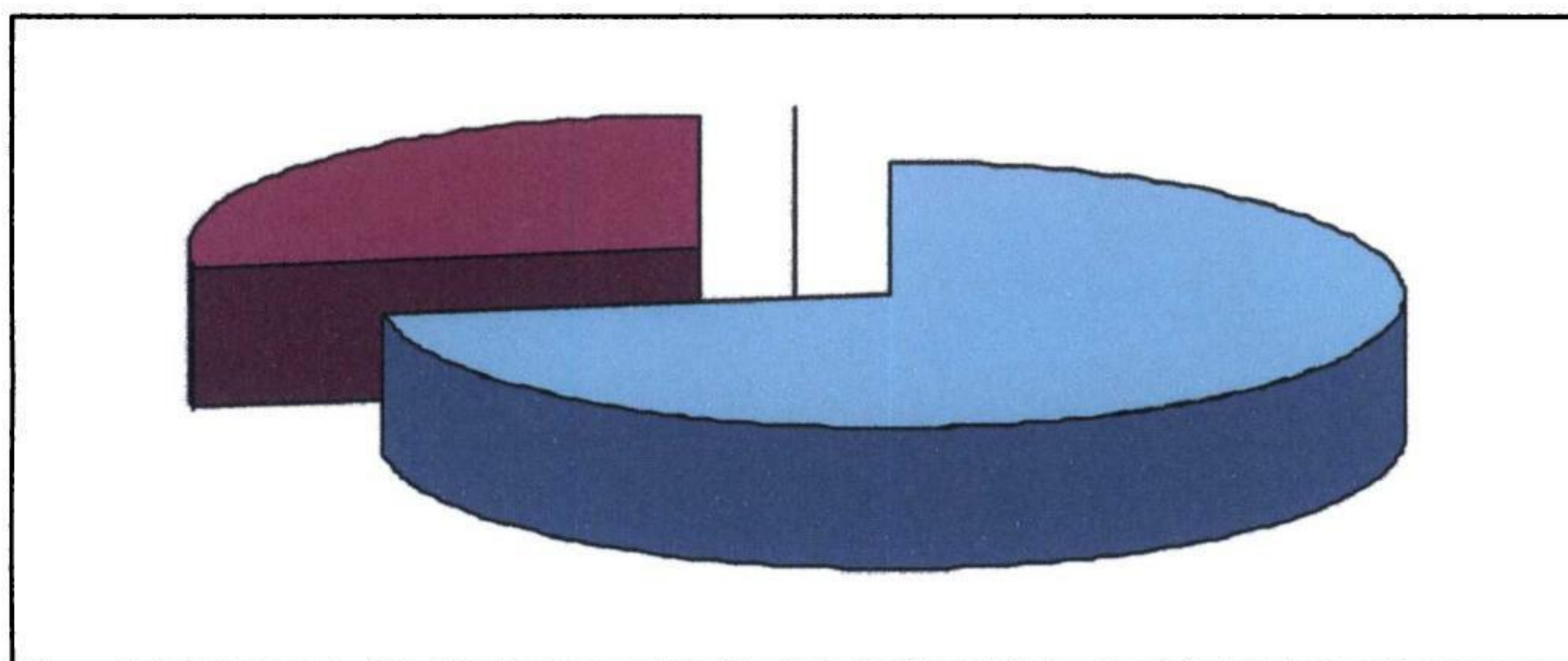


Gráfico 3 – Atividades lúdicas

Fonte: A autora (2013)

Pois as crianças vivenciam o que aprenderam em sala, potencializando as memórias, o que levará a um melhor conhecimento acerca do local e da cultura, motivando as crianças a aperfeiçoarem suas informações, permitindo uma outra relação com o objeto estudado.

#### 4.4 SINTESE DOS DADOS OBTIDOS

Os formulários revelam que os atrativos pesquisados não são atraentes, e não reforçam a relação com atividades que envolvam crianças em visita a esses

locais, não há muitas informações, e as pessoas que procuram o site para entender um pouco mais sobre o atrativo, acabam por não obter respostas.

Contudo as entrevistas com os gestores desses atrativos revelam que há atividades que envolvam as crianças a partir dos 5 anos, e que a visita monitorada também é pensada para esse público, contudo há uma série de melhorias a serem feitas, como a capacitação formal dos mediadores, e adequação dos espaços de acordo com a mobilidade dessas crianças.

Fora vista também que as visitas que acontecem nas escolas estão associados ao conteúdo programático, contudo é necessário incentivar ainda mais o estudo prévio do atrativo a ser visitado, potencializando o conhecimento e conseqüentemente o desenvolvimento da criança. Observou também que há uma demora no deslocamento, o que dificultaria a permanência no atrativo, uma vez que os passeios são feitos no horário das aulas, precisando dessa forma esse tempo ser otimizado.

Para que haja de fato uma relação efetiva entre a educação formal e os atrativos turísticos fazem-se necessário à capacitação de agentes, a fim de otimizar o tempo e suprir a necessidade de aprendizagem dessas crianças, pensando em sua faixa etária e em atividades lúdicas que as façam entender um pouco mais do que já viram.

## 5 PROJETO DE TURISMO

Com base na revisão de literatura, bem como nas informações obtidas na coleta de dados e analisadas, entende-se que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças acontece quanto os agentes atuam juntos, para que haja o conhecimento, viu-se ainda que há um percurso longo das escolas até os atrativos, principalmente as que são mais distantes do centro da cidade. Ou seja, as visitas pedagógicas acabam se tornando uma situação bem mais complexa que exigiria a interação dos atrativos juntamente com os responsáveis pela educação, administrada pela prefeitura de Curitiba, bem como pelo governo do Estado do Paraná. A partir dessas informações é que será constituído o projeto de turismo.

Os atrativos já recebem um contingente de alunos oriundos das escolas públicas municipais, sendo essas auxiliadas pelo próprio município que fornece ônibus para o deslocamento dos estudantes, em contra ponto há a demora nesse deslocamento das escolas mais distantes até os atrativos centrais. E para que as visitas sejam melhores aproveitadas é necessário que haja uma medida de intervenção, para que o tempo seja otimizado. Verifica-se que há muito a ser feito para que a relação entre turismo e educação seja satisfatória tanto para os atrativos quando para as escolas.

### 5.1. DESCRIÇÃO E OBJETIVO DO PROJETO

O projeto em turismo consiste, basicamente em um curso para mediadores, que acompanharão as crianças das escolas municipais mais distantes durante o trajeto até os atrativos centrais, tendo esses por função direcionar atividades lúdicas, sobre o atrativo a ser visitado, a fim de aprimorar o conhecimento dessas crianças. Como há o agendamento na visita dos atrativos é possível direcionar os mediadores para tais escolas. Os mediadores aprenderão sobre os principais atrativos centrais, bem como aprenderão estratégias para melhor repassar para as crianças o que possuem de informações, focalizando na experiência do aprender nos ambientes externos à escola. O curso de capacitação aos mediadores será ministrado por três

profissionais de diferentes áreas: Um pedagogo, um historiador e um turismólogo. Esses cursos acontecerão no Centro de capacitação da Prefeitura Municipal de Curitiba. O projeto teve ter início no segundo semestre de 2014.

Será realizado semestralmente seguindo ordem das etapas, somente a etapa da criação do sistema não será realizado novamente após a implementação.

O objetivo principal do projeto proposto fica sendo, portanto a melhoria da relação entre os atrativos turísticos do Município de Curitiba com as escolas que promovem as visitas escolares através de uma capacitação específica aos mediadores dos atrativos centrais, a fim de enaltecer a aprendizagem em qualquer ambiente, principalmente nos que tratam de assuntos culturais, bem como a otimização do tempo.

## 5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Para que os objetivos aqui definidos sejam alcançados é necessário estabelecer algumas etapas para a execução, vale ressaltar que este planejamento não é rígido, podendo sempre que couber, ser alterado para a melhoria das ações, tais mudanças podem ser encaminhadas para a responsável pelo projeto.

### 5.2.1 Descrição das etapas para a execução do projeto

A primeira etapa desse projeto consiste na pesquisa referente aos mediadores existentes nos atrativos situados no centro da cidade, para que esses profissionais sejam identificados e tabulados, a fim de quantificar e estruturar os cursos posteriores, tendo como duração aproximadamente dois meses.

O presente trabalho observou três atrativos localizados no centro da cidade e seus mediadores, contudo há a necessidade de saber quantos mais existem nas localidades centrais da cidade de Curitiba.

Na segunda etapa os mediadores tabulados, farão um curso de aproximadamente 32 horas, com duração de um mês, sobre educação patrimonial,

bem como terão informações acerca dos atrativos turísticos centrais, pois não serão mais mediadores de apenas um atrativos e sim todos os atrativos relacionados como centrais. Terão aulas expositivas, com apostilas e utilização de recursos multimídia, em seminários semanais, bem como aula de campo.

O curso de circo/ palhaço será a terceira etapa do projeto, tendo este duração de um mês também, com aproximadamente 16 horas. Este curso tem o intuito de fazer com que os mediadores sejam mais perceptíveis ao público, proporcionando atividades lúdicas as crianças, bem como auxiliando no desenvolvimento delas de forma prazerosas para ambos. Os mediadores aprenderão atividades lúdicas, para ensinar as crianças e terão aulas ao ar livre, bem como aula de campo.

Há também a necessidade de um curso de contação de história, onde os mediadores pudessem ir até as escolas fazendo essa contação sobre os atrativos turísticos, esse curso terá duração de um mês com aproximadamente 16 horas.

A quarta etapa é a criação de um sistema único de agendamentos, para facilitar o direcionamento dos mediadores, entendendo que estarão em uma central e serão enviados para tais escolas, a fim de fazer as atividades com elas durante o deslocamento. Essa etapa teria duração de três meses, concomitantemente as etapas dois e três. Entende-se que as administrações dos atrativos estão em esferas diferentes (Prefeitura e Governo), contudo diante dos resultados obtidos verifica-se a importância desse integração entre os atrativos, a fim de melhor a educação.

E para finalizar a quinta etapa que consiste na organização dos mediadores que já participaram da capacitação para verificar quais são suas necessidades, se há novos roteiros a serem implementados, bem como fazer um novo planejamento, sendo uma etapa então de reciclagem para os mediadores.

Etapas Duração	Pesquisa	Curso de educação patrimonial.	Curso de Circo/ Palhaço	Curso de Contação de história	Criação de um sistema para agendamento
1 mês					
2 mês					
3 mês					
4 mês					
5 mês					
6 mês					

Quadro 1 – Cronograma de execução do projeto

Fonte: A autora (2013)

O projeto tem duração de aproximadamente 6 meses para sua implementação, contudo os curso de capacitação devem ocorrer semestralmente após a implementação, e o curso de reciclagem deve ocorrer anualmente.

### 5.2.2 Descrição dos Recursos Humanos

Como recursos humanos para o presente projeto é necessária a atuação de um grupo multidisciplinar composto por um pedagogo, um turismólogo, um historiador, um profissional de artes cênicas (especializado em artes circenses), e um profissional de tecnologia da informação.

O pedagogo, o turismólogo e o historiador serão responsáveis pela organização do curso de educação patrimonial e o de contação de história, bem como ministrarão o curso.

O pedagogo tem a função de ensinar a melhor maneira para o processo de aprendizagem, para que haja a produção de conhecimento e o desenvolvimento do participante.

O turismólogo como possui uma visão sistêmica entende a dinâmica dos atrativos e possui destreza para identificar as ameaças e oportunidades, bem como possui bagagem referente aos patrimônios culturais, auxiliando o historiador no

repassa dessas informações, focalizando sempre no desenvolvimento e na experiência do indivíduo.

O profissional de artes cênicas ficará responsável pelo curso de circo, que implicará na elaboração de atividades lúdicas, que auxiliem na interação das crianças com o local visitado.

O profissional de tecnologia da informação ficará responsável pela criação do sistema único de agendamento, ajudando a auxiliar o tempo de deslocamento e das visitas.

### 5.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

Para a implementação do presente projeto é necessário antes de tudo o investimento em recursos materiais, bem como recursos humanos. Vale ressaltar que os valores que serão computados, são estimados, podendo variar, sem aviso prévio.

Os custos estimados com equipamentos são aproximadamente de R\$ 2.900,00, como sugere o quadro a seguir:

ITEM	QUANTIDADE	CUSTO
Notebook	1	R\$ 1.600,00
Projektor Multimídia	1	R\$ 1.300,00
TOTAL		R\$ 2.900,00

Quadro 2 – Estimativa com equipamentos

Fonte: A autora (2013)

Já os custos com pessoal ficaria aproximadamente no valor de R\$ 13.900,00

Cargo <sup>5</sup>	Salário Mensal
Pedagogo	R\$ 2.500, 00
Turismólogo	R\$ 1.900, 00
Historiador	R\$ 2.500, 00
Profissional de artes cênicas	R\$ 2.000, 00
Profissional de tecnologia da informação.	R\$ 2.000, 00 <sup>6</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 10.900, 00</b>

Quadro 3 – Custos com profissionais

Fonte: A autora (2013)

Os custos mensais ficariam a partir de R\$ 11.350,00

ITEM	QUANTIDADE	CUSTO
Internet e telefone	1	R\$ 200, 00
Material de expediente	1	R\$ 250, 00
Pessoal	Grupo	R\$ 10.900, 00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 11.350, 00</b>

Quadro 4 – Custos Mensais

Fonte: A autora (2013)

Como investimento total do projeto estima-se o valor de R\$ 63.650,00

Etapas Duração	Equipamentos	Custos mensais	Total
1 mês	R\$ 2.900, 00	R\$ 9.350, 00	R\$ 12.250, 00
2 mês		R\$ 9.350, 00	R\$ 9.350, 00
3 mês		R\$ 10.900, 00	R\$ 10.900, 00
4 mês		R\$ 10.900, 00	R\$ 10.900, 00
5 mês		R\$ 10.900, 00	R\$ 10.900, 00
6 mes			R\$ 9.350, 00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 63.650, 00</b>

<sup>5</sup> Os cálculos efetuados são valores referentes ao Estado do Paraná.

<sup>6</sup> Preço estimado para a execução do sistema único de agendamento.

Quadro 5 – Estimativa do valor total

Fonte: A autora (2013)

Os recursos financeiros para execução desse projeto podem ser conseguidos através da Lei de incentivo a cultura, lei essa que foi promulgada e implantada em 1993. Essa lei prevê a destinação de 2% da arrecadação dos impostos prediais e dos impostos sobre serviços da Prefeitura, em atividade que fomentem a cultura local. As inscrições de projetos acontecem de acordo com editais estipulados pela própria Prefeitura, através da Fundação Cultural, responsável pela seleção dos candidatos.

### 5.3 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O presente projeto, nas suas ações, não pretende extrair lucros, apenas analisar as partes integrantes do processo e a melhora na relação entre educação e turismo. Pretende ainda auxiliar indiretamente no fortalecimento das raízes culturais desde dos primeiros anos do ensino fundamental, a fim de tornar a criança que participa desse processo um adulto responsável e consciente do seu papel na sociedade, ajudando assim na preservação do patrimônio cultural.

O monitoramento será feito pelos ministrantes do curso, contudo serão bem vindas sugestões dos mediadores, pois estes já conhecem a rotina dos atrativos. Este monitoramento se dará através de reuniões quinzenais ministrantes e registro das informações obtidas.

A avaliação será por intermédio de questionário com os mediadores participantes, bem como com os gestores dos atrativos, a fim de verificar que essas ações auxiliaram na relação do turismo com a educação. A avaliação também será feita com as escolas que participarem da visita com os mediadores capacitados através desse projeto, para verificar se houve melhora na aprendizagem das crianças envolvidas. A partir da análise desses questionários, serão feitos relatório e finalização da avaliação, a fim de promover de fato o fomento da cultura do Município.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas pedagógicas são combustíveis para a educação e também para a preservação da cultura, ampliando os horizontes dos professores e das crianças, a partir de práticas lúdicas que oportunizam o conhecimento da cidade. Essas visitas tornam o ambiente escolar mais vivo, pois carrega consigo toda a magia do mundo fora dos muros da escola.

Essa saída a campo traz conhecimento para as práticas educativas, dentro e fora da escola, bem como auxiliam na melhoria da percepção de mundo das crianças envolvidas nesse processo de aprendizagem. Quando mais nutridas de cultura as crianças estejam, mais oportunidades na educação diferenciada elas perceberão.

São nesses meios, mas não somente neles, que acontece o incremento da aprendizagem, as crianças adotam uma postura de aprendizado que estabelece uma relação com o que se conhece.

Diante das muitas possibilidades no processo de aprendizagem fora da escola, mas precisamente nos atrativos culturais, é que acontece a ação investigadora da criança, que observa e estabelece as informações que serão transformadas em conhecimento. A criança aproveita tudo o que lhe é oferecido nesses atrativos, desde que esses se mostrem atraente nas atividades recreativas e/ou educacionais.

Para que aprendizagem aconteça de fato é necessário que um diálogo seja estabelecido, um diálogo entre crianças e professores, crianças e mediadores e criança e ambiente, é necessário que a interpretação seja profunda, a fim de garantir que haja a mudança nesse indivíduo.

As interpretações feitas pelas crianças, nos atrativos culturais serão observadas posteriormente, pois experimentarão do que é diferente, e aprenderão dessa maneira.

Sendo assim a hipótese que foi afirmada é a que se refere que a educação acontece através de processos, em todos os ambientes.

O objetivo geral do presente trabalho foi alcançado, bem como os objetivos específicos e isso proporcionou identificar quais são as dificuldades encontradas nas visitas pedagógicas em relação à capacitação dos profissionais que atuam no

turismo, principalmente nos de cunho cultural. Através disso foi possível elaborar um projeto para a melhoria dessa relação entre os atrativos e a educação, a fim de proporcionar um melhor entendimento, gerando conhecimento.

Pode-se identificar ainda a necessidade de avaliar a infra-estrutura desses locais, pois assim como as crianças a partir de 5 anos tem necessidades diferenciadas no quesito aprendizagem, isso deve ser relevado também na estrutura do local.

Outra observação e inserção que pode ser feita no projeto seria a criação de material promocional específico para essa faixa etária, a fim de melhorar o entendimento das crianças menores acerca do atrativo.

## REFERÊNCIAS

ABREU R.; CHAGAS, M. (Org.), **Memórias e patrimônios: ensaios contemporâneos**, Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ALBANO, C.; MURTA, S. M. (Org.). **Interpretar o patrimônio: Um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

APAP, G. (org.). **A Construção dos saberes e da Cidadania: Da escola a cidade**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BOM Jesus da Aldeia. Disponível em: < <http://www.bomjesus.br/aldeia/>>. Acesso em: 04/07/2013.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?**. São Paulo: Brasiliense, 2003

CARDOZO, P. F.; MELO, A., **Patrimônio e Educação Patrimonial numa perspectiva humana - genérica**, 2009.

COELHO, T., **Dicionário Crítico e Político Cultural**, São Paulo: Iluminaras, 1997.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

CHOU, J. W. T.; ANDRADE, J. R. L., **Intervenção urbana e patrimonial cultural**, 2005.

BRINHOSA, M. C. A fundação social e pública da educação na sociedade contemporânea. In: LOMBARDI, J. C.(Org.) **Globalização, pós-modernidade e educação: História, filosofia e temas transversais**. Campinas, SP: Autores associados: HISTEDBR; Caçador. SC: UnC, 2001.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil LTDA, 1983.

DELVAL, J. **Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: Planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: Recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

D'OSVUALDO, V. L. A. **Patrimônio Cultural: discussões, práticas e reflexões** (proposta de reimplantação de um projeto de educação patrimonial na rede municipal de educação do município de Goiânia). 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Puc-Go, Goiânia, 2008.

ESCOLA municipal do CAIC Candido Portinari. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cidadao/equipamento/escola-municipal-do-caic-candido-portinari/1529>>. Acesso em: 04/07/2013.

ESCOLA municipal Sidônio Muralha. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cidadao/equipamento/escola-municipal-sidonio-muralha/895>>. Acesso em: 04/07/2013

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P.; BETTO, F. **Essa escola chamava vida: Depoimentos ao repórter Ricardo Kotcho**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

GADOTTI, M. Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã. In **Construindo a Escola Cidadã**. Brasília. Mec, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlad, 1991.

GÓES, C.; SMOLKA, A. L. (Org.). **A linguagem e o outro no espaço escola: Vygotsky e a Construção**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

GOULART, M.; SANTOS, R. I. C. Uma abordagem histórico-cultural do turismo. **Turismo - Visão e Ação**, v. 1, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 1998.

IRVING, M. A. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**, São Paulo: Futura, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1986.

LISITA, N. L. O. **Educação patrimonial na cidade de Goiás: vinte anos de experiência na escola de ensino fundamental da rede pública estadual**. 2008. 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

LOHMANN, G.; NETTO, A. P. **Teoria do Turismo: Conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

LOMBARDI, J. C.(Org.) **Globalização, pós-modernidade e educação: História, filosofia e temas transversais**. Campinas, SP: Autores associados: HISTEDBR; Caçador. SC: UnC, 2001.

MARTINS, J. C. O.(Org.), **Turismo, cultura e identidade**, São Paulo: Roca, 2003.

MENESES, J. N. C. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MEMORIAL de Curitiba. Disponível em:  
<<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/memorial-de-curitiba/>>. Acesso em: 04/07/2013.

MILAN, P. L. **VIAJAR PARA APRENDER: Turismo pedagógico na Região dos Campos Gerais – PR**. 125 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú. 2007.

MOLETTA, V. F. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/ RS, 2000.

MUSEU da Fotografia da cidade de Curitiba. Disponível em: <<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/museu-da-fotografia-cidade-de-curitiba/>>. Acesso em: 04/07/2013.

MUSEU Paranaense. Disponível em: <<http://www.museuparanaense.pr.gov.br/>>. Acesso em: 04/07/2013.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento**: Planejamento e organização. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, L. L. **Cultura é patrimônio**: Um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

OLIVEIRA, M. **Gestão estratégica do conhecimento**: integrando aprendizagem, conhecimento e competência. São Paulo: Atlas, 2010.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: A Relevância do social. São Paulo: Plexus, 1994.

PIRES, M. J. **Lazer e turismo cultural**. Barueri, SP: Manole, 2001.

REBOUL, O. **O que é aprender?**. Lisboa: Coimbra, 1982.

Sanfelice, J.I. Pós modernidade, globalização e educação. In: LOMBARDI, J. C.(Org.) **Globalização, pós-modernidade e educação**: História, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores associados: HISTEDBR; Caçador. SC: UnC, 2001.

## APÊNDICES

### Apêndice 1 - Formulário para análise do site

URL:			
CRITÉRIOS	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Possui site próprio?			
Possui descrição do atrativo?			
Possui histórico do atrativo?			
Possui link para calendário?			
É atualizado com frequência?			
A página é interativa?			
Possui link para site de outros atrativos?			
Apresenta fotos?			
As fotos têm descrição?			
Possui link para atividade?			
Possui atividades recreativas?			
Possui atividades educacionais?			
Pela página é possível verificar se o atrativo é interativo?			

Formulário – critério de avaliação dos sites dos atrativos.

Fonte: O Autor (2013).

## Apêndice 2 – Questionário para os professores das escolas publicas.

1. Ocorrem passeios escolares na sua unidade?

( ) Sim                      ( ) Não

2. Se não por qual motivo?

---

---

---

3. Se Sim qual a frequência?

---

---

4. Para quais atrativos turísticos na cidade de Curitiba costumam ir?

---

---

---

5. Ocorrem aulas explicativas sobre os atrativos, antes dos passeios? Justifique

---

---

---

Em relação aos atrativos mais visitados:

6. Existem pessoal capacitado para receber seus alunos?

( ) Sim    ( ) Não

7. Existem atividade/ material de apoio que auxiliem na interação do aluno?

( ) Sim. Qual?

(...) Não.

8. O que falta nesses lugares, em relação ao desenvolvimento da criança?

---

---

---

9. Dê sua opinião sobre a visitaçao nos atrativos turísticos de Curitiba (elogios e dificuldades encontradas).

---

---

---

Em relação ao aprendizado

10. Acha que as crianças aprendem mais quando vão até o local do qual estudaram?

---

---

---

### Apêndice 3 – Entrevista com os atrativos.

#### Roteiro de perguntas.

1. O atrativo recebe grupos escolares mediante agendamento?
2. É disponibilizado um profissional para guiá-los?
3. Como é feita a seleção desses profissionais?
4. Existe algum curso específico para guiar crianças em passeios escolares?
5. Existem atividades lúdicas, que envolvam as crianças durante as explicações nos atrativos?
6. Como a criança é vista no atrativo?
7. Como o adulto é visto no atrativo?
8. Em sua percepção qual a relação do atrativo com a educação?
9. Existem projetos que envolvam a educação infantil?
10. O atrativo é interativo?